## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA MESTRADO E DOUTORADO

## LUCIANA NODA

## FUGAS BRASILEIRAS PARA PIANO – 1922 A 2009: PROCEDIMENTOS COMPOSICIONAIS EM ESTRUTURAS RESULTANTES

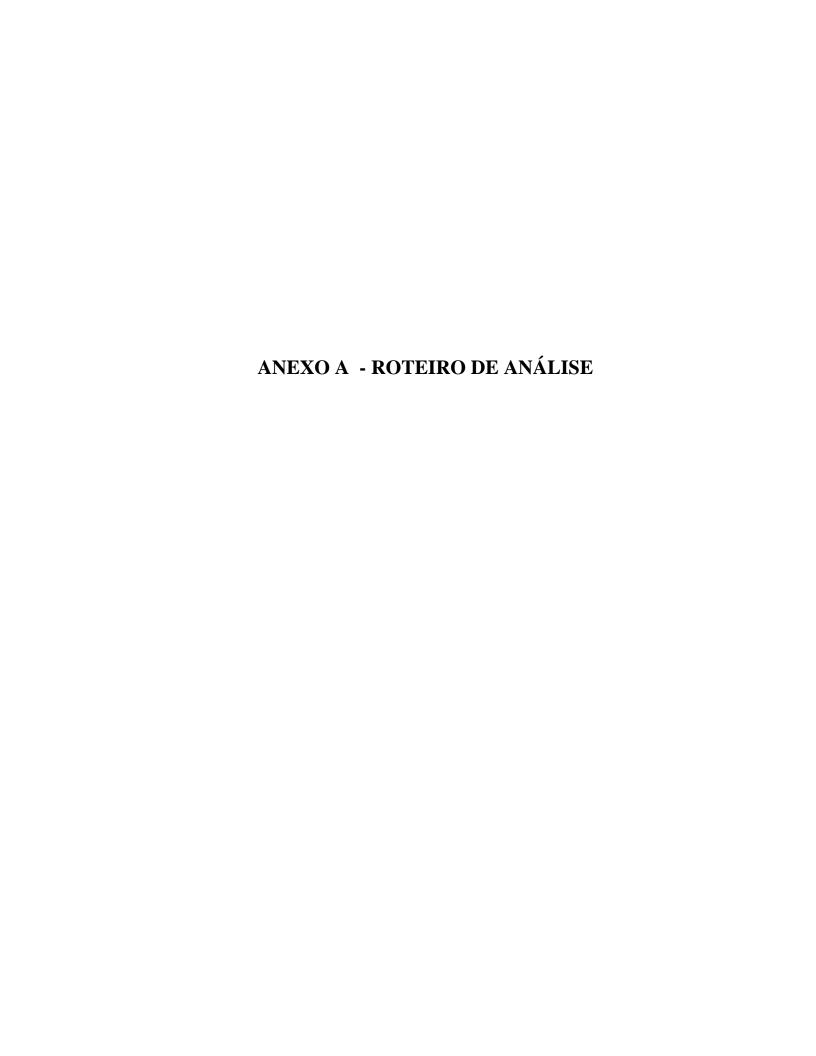
Tomo II

Porto Alegre 2010

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO A: ROTEIRO DE ANÁLISE
ANEXO B: ÍNDICE DOS SUJEITOS DAS 24 FUGAS DO CHORO BEM TEMPERADO DE CARLOS ALMADA
ANEXO C: TABELA DE DADOS
ANEXO D: BIOGRAFIA DOS COMPOSITORES
ANEXO E: PARTITURA DAS FUGAS
CARLOS ALMADA - Fuga da Sonata para piano (1997)
CARLOS ALMADA - 24 fugas de O Choro Bem Temperado (2002)
JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - Fuga da <i>Sonata n° 1</i> (1965)
JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - Fuga de Recitativo e Fuga (1968) 82
JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - Fuga da Sonata $n^{\circ}$ 5, "Omulú" (1985) . 93
JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - Fuga da Sonata $n^\circ$ 12 (2003/04) 105
JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - Fuga de <i>Chacona, Recitativo e Fuga</i> (2005)
JOSÉ CARLOS DO AMARAL VIEIRA - Fuga de Prólogo, Fuga e Final (1984) 127
PAULINO CHAVES - Fuga do Prelúdio e Fuga em Ré Menor (1937)
PAULINO CHAVES - Fuga do Prelúdio e Fuga em Dó Menor (1939)
DINORÁ DE CARVALHO - Fuga da Sonata n° 1 (1974)
FURIO FRANCESCHINI - Fuga de <i>Introducção e Fuga sobre a palavra Independência</i> (1922)
JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN - Fuga de <i>Three Etudes</i> (2007)
CAMARGO GUARNIERI - Fuga do <i>Prelúdio de Fuga</i> (1929)
CAMARGO GUARNIERI - Fuga da <i>Sonatina n° 3</i> (1937)
CAMARGO GUARNIERI - Fuga da <i>Sonatina n</i> ° 6 (1965)
CAMARGO GUARNIERI - Fuga da <i>Sonata</i> (1972)
BRUNO KIEFER - E a vida continuade <i>Duas Peças Sérias</i> (1957)198
BRUNO KIEFER - Fuga da Sonata I (1958)
EDINO KRIEGER - Fuga do <i>Prelúdio e Fuga</i> (1954)
H. DAVID KORENCHENDLER - Fuga "À Barroca" de XI Variações (1983)

OSVALDO LACERDA - Fuga de <i>Oito Variações e fuga sobre um tema de Camargo Guarre</i> (1996)	
ROBERTO MACEDO - Fuga de Variações, Fuga e Final (1997)	
ERNEST MAHLE - Fuga, Peça n° 20 de <i>As Melodias de Cecília II</i> (1972)	235
RONALDO MIRANDA - Fuga do Prelúdio e Fuga em Fá Menor (1965/66)	239
JOSÉ PENALVA - Fuga do "Prelúdio e Fuga" da Suíte Nova et Vetera (1961)	245
ACÁCIO TADEU PIEDADE - Três Fugas do Prelúdio e Três fugas (2000)	251
LIDUÍNO JOSÉ PITOMBEIRA - Fuga 1, op. 149 (2009)	259
ANTONIO RIBEIRO - Fuga da Desconexa Suíte (1990)	265
EMÍLIO TERRAZA - Quatro Fugas (1955)	271
EDMUNDO VILLANI-CÔRTES - Fuga do Prelúdio e Fuga (1983)	281



#### 1. Fuga em

- obra maior
- obra isolada

#### 2. Fuga em

- Prelúdio e Fuga
- Sonata ou Sonatina
- Suíte
- Tema e Variações
- Estudo
- Ciclo de Fugas
- Outros

### 3. Fugas a

- duas vozes
- três vozes
- quatro vozes

#### 4. Fuga

- simples
- dupla

#### 5. Grau de imitação entre Sujeito e Resposta

- à 2ª
- à 3ª
- à 4ª
- à 5ª

### 6. Tipo de Resposta

- Real
- Tonal

### 7. Contra-Sujeito

Sim

Não

### 8. Síncope no Sujeito

- Há e faz alusão a algum elemento nacionalista
- Há e não faz alusão a nenhum elemento nacionalista

### 9. Sujeito

- tonal
- atonal

## Vinculada com Sujeito atonal - 10 10. Reexposição final

- Com Sujeito na altura original da original, como na primeira entrada da Exposição
- Com Sujeito em altura diferente da original

### 11. Reexposição

- Sim
- Não

#### Vinculadas com Reexposição "sim" - 12 a 16

### 12. Vozes na(s) Reexposição(ções)

- Manutenção do n° de vozes
- Diminuição do nº de vozes
- Aumento do n° de vozes

#### 13. Sujeito em Aumentação

- Sim
- Não

### 14. Inversões do Sujeito

- Sim
- Não

## 15. Reexposição final com afastamento da escrita contrapontística

- Sim
- Não

### 16. Sujeito em stretto

- Sim
- Não

### 17. Episódio(s)

- Sim
- Não

#### Vinculada a Episódio(s) "Sim"

## 18. Pelo menos um Episódio com afastamento da escrita contrapontística

- Sim
- Não

## 19. Seqüências

- Há
- Não há

### 20. Coda/Codetta

- Há
- Não há

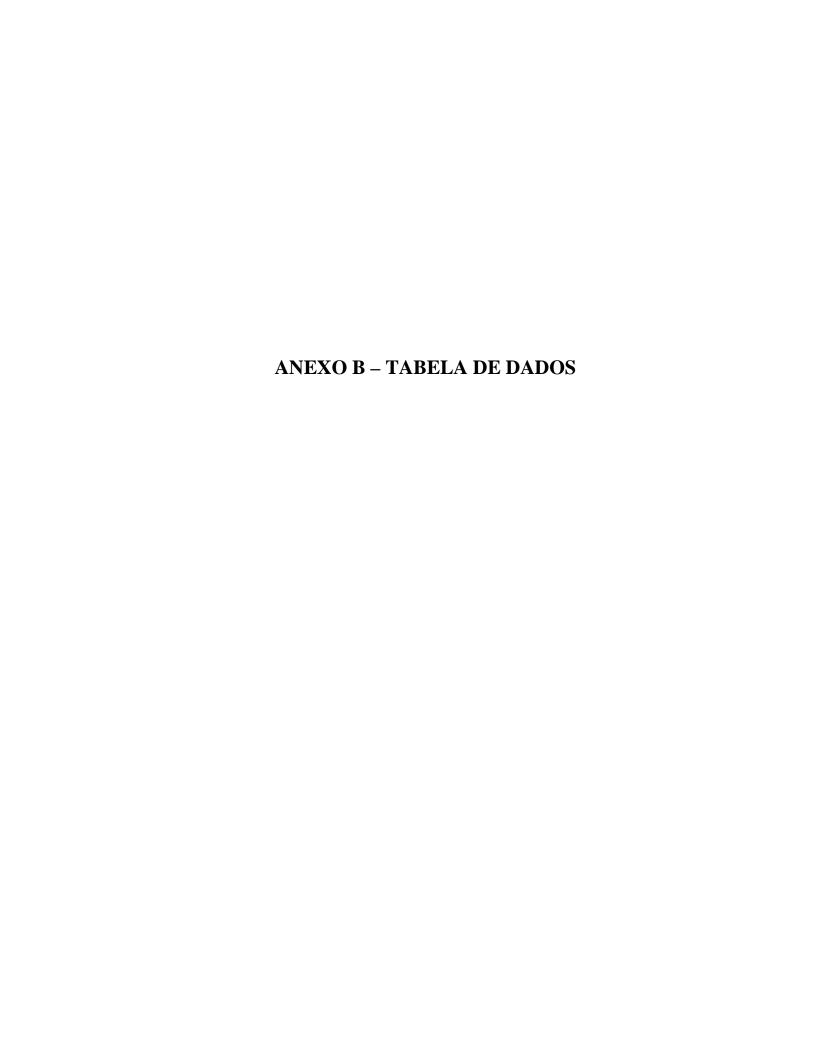
### Vinculada à Coda/Codetta "sim" - 21 e 22

## 21. Com afastamento da escrita contrapontística

- Sim
- Não

### 22. Reiteração de alturas na Coda

- Nota pedal
- Ostinati
- Não há



					anau ne										REEXPOSIÇÃO			PELO MENOS UM				
Obra	FUGA	FUGA EM	FUGA	FUGA	GRAU DE IMITAÇÃO ENTRE SUJEITO/RESPOS NA EXPOSIÇÃO	TIPO DE	CONTRA- BUJEITO	SÍNCOPE NO SUJEITO	BUJETTO	REEXPOSIÇÃO FINAL	REEXPOSIÇÃO	VOZES NA(S) REEXPOSIÇÃO (ÇÕES)	SUJETTO EM ALMENTAÇÃO	INVERSÕES DO	FINAL COM AFASTAMENTO DA ESCRITA CONTRAPONTÍSTI	SUJETO EM STRETTO	EPISÓDIO(8)	EPISÓDIO COM AFASTAMENTO DA ESCRITA CONTRAPONTÍSTI	amotifican	OOD A STODE TO	ESCRITA NA CODA	REITERAÇÃO DE ALTURAS NA CODA
Cora	roun	FUAN EM	roun	roun	NA EXPOSIÇÃO	RESPUSIA	BUJETTO	Há e faz aluado a	BOGETTO	FIRML	recor-voição	(ÇOES)	AUMENTAL PROPERTY	900ETO	CONTROPONTIST	SINCIIO	EPIOCEIO(0)	CONTRACONTIST	GEQUENCING	CODMODELLA	Manutenção da	COLIN
ALMADA - Fuga i	F	Cido de Fusas		01	14	Total	Sim	algum elemento	Tonal		Sim	Manulenção do nº	Nilo	Não há		Não	Sim		Há	Há	secrito	Não há
ALMADA - FUGS I	Em Dore mesor	Cido de Fugas	a 3 vozas	Simples	ōa	Tonel	SIM	necionalista	IONEL		Sen	de vozes	Neo	PARO INE	NBO	read	Sem	Não	ru.	114	contraportística Manutanção da	Nao na
ALMADA - Fuga II	Em obre major	Cido de Fugas	a 3 vozes	Simples	5a	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de voxes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	HA	Há	escrita contraporatistica	Não há
								Há o faz aluado a algum elemento				Manutenção do nº									Manutenção da escrita	
ALMADA - Fuga III	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Dupla	5a	Real	Sim	nacionalista Há o faz alusão a	Tonal		Sim	de vozes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	HA	Há	contrapontística	Não há
ALMADA - Fuga IV	Em obre meior	Ciclo de Fugas	a 2 vozas	Simples	5a	Real	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Não há	Não há		
								Há a faz alusão a algum elemento				Manutenção do nº									Manutanção da secrita	
ALMADA - Fugn V	Em obre malor	Ciclo de Fugas	e 3 vozes	Simples	5a	Reel	Sim	necionalista Há e faz akusão a	Tonal		Sim	de vozes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Há	Há	contrapontística Manutenção da	Não há
ALMADA - FUGA	Em ohra major	Ciclo de Fugas	a 3 vozas	Simples	5a	Tonel	Sim	algum elemento necionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Há	Não	Não	Sim	Não	Não há	Há	escrita contreportistica	Não há
ALMADA - Fuga					1			Há e faz aluallo a algum elemento			75"	Manutenção do nº						-			Manutanção da escrita	
VI	Em obra maior	Cido de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	nacionalista Há o faz alualio a	Tonal		Sim	de vozea	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Não há	Há	contraportistica	Não há
ALMADA - Fuga	Em obra maior	Cielo de France	a 3 vozea	Clarates	E-	Real	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		NIA.						N/II.a			Não há		
		Ciclo de Fugas		Simples				Não há			Neu	Manutenção do nº	Nilo			NAo	Sim	-				
ALMADA - Fuga IX	Em core masor	Cido de Fugas	a 3 vozea	Simples	0	Real	Sim	Há o faz aluado a	Tonal		Sim	de vozea	Neo	Não há	NBO	Neso	эмп	Não	Há	Não há	Manutanção de	
ALMADA - Fuga X	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		Não						Sim	Não	Há	Há	escrita contraportística	Não há
												Manutenção do nº									Manutenção da secrita	
ALMADA - Fuga XI	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 2 vozea	Simples	5a	Real	Sim	Não há Há a faz alusão a	Tonal		Sim	de vozee	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	HA	Há	contrapontística	Não há
ALMADA - Fuga XII	Em obre meior	Ciclo de Fugas	n 3 vozas	Simples	5a	Reel	Sim	algum elemento necionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozas	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	HA	Não há		
ALMADA - Fuga								Há e faz alusão a algum elemento				Manutenção do nº										
XIII ALMADA - Fuga	Em obra maior	Ciclo da Fugas	a 3 vozas	Simples	5m	Real	Sim	necionalista	Tonal		Sim	da vozas Manutenção do nº	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	HA	Não há		
XIV	Em obre malor	Ciclo de Fugas	n 3 vozas	Simples	5a	Real	Sim	Não há Há e fez aluallo a	Tonal		Sim	de vozas	Não	Há	Não	Não	Sim	Não	Há	Não há		
ALMADA - Fuge XV	Em obre major	Ciclo da Fugas	e 2 vozes	Simples		Tonal	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº da vozas	Nilo	Não há	NA	Sim	Sim	Não	Não há	Não há		
ALMADA - Fuga	Em oore mator	Cido da Fugas	W Z VOZBS	Зиприов	0.	I CANA	Sen	Hé e faz alusão a	TONE		OWII	Manutencijo do n°	Nau	Peso Inc	Neo	Sen	ONTI	PARC	Mao ne	PAID THE	Manutanção da	
XVI	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		Sim	qe Anxes wannieučan do u	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Hà	Há	escrita contraporatistica	Não há
ALMADA - Fuga					1200		12.00	Hé e faz aluado a algum elemento	20000												Manutanção da escrita	
	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozaa	Simples	6a	Real	Sim	nacionalista	Tonal		Não						Não			Há	contrapontística Manutanção da	Não há
	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Tonel	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Hà	Há	contraportística	Não há
ALMADA - Fugn XIX	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	6a	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Há	Não há		
ALMADA - Fuga												Manutenção do nº									Manutanção da escrita	
XX	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	Não há Há e faz alusão a	Tonal		Sim	de vozee	Não	Não há	Não	Não	Não			HA	contrapontística Manutenção da	Note Pedal
ALMADA - Fuga XXI	Em obre malor	Ciclo de Fugas	a 3 vozas	Simples	5a	Reel	Sim	algum elemente nacionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozas	Não	HA	Não	Não	Sim	Não	Há	Há	escrita contraporalistica	Não há
ALMADA - Fuge				1937				Há e faz aluallo a algum elemento						11.15								
XXII	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 3 vozas	Simples	5a	Real	Sim	nacionalista Há e faz alualio a	Tonal		Não						Não			Não há		
ALMADA - Fuga XXIII	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	algum elemento nacionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Não	Há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Não há		
ALMADA - Fuga	Lii oora ii kad	Grand and a signal	a o rozoo	Campion				Há o faz alusão a algum elemento	10114			Manutenção do nº	Nuo.		THE			1440		1440 144		
XXIV	Em obre major	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	nacionalista Há e não faz	Tonal		Sim	de vozas	Não	Há	Não	Não	Sim	Não	Hà	Não há		
ALMADA Euro		Sonata ou						alusão a nenhum elemento		com Sujeito em altura diferente de		Manutenção do nº									Manutanção da escrita	
ALMADA - Fuge da Sonata ALMEIDA PRADO	Em obre major	Sonatina	a 4 vozea	Simples	6m	Real	Sim	nacionalista	Atonal	original	Sim	de vozea	Não	Há	Não	Sim	Sim	Não	HA	Há	contraportística	Não há
- Fuga da Sonata		Sonata ou Sonatina		01		D	Sim		Atronal	com Sujetto na altura original da	Sim	Manutenção do nº	Nilo		Não	Sim	Sim	Sim		Não há		
ALMEIDA PRADO	Em obra malor	Sonatina	a 2 vozaa	Simples	4a	Real	orn .	Não há	Atonal	Fuga	orn .		NBO	Não há	NBO	SATT	Sem	SIII	Não há	NEO NE	Afestamento da	
- Fuga do Recatativo e Fuga	Em obre major	Outroe	e 4 vozea	Simples	2a	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Sim	Não há	Sim	Sim	Sim	Não	Há	Há	oscrita contrepontística	Note Pedal
ALMEIDA PRADO								Há e não fez alusão a nenhum		com Sujekto ne											Afastamento da	
- Fuge de Soneta n°5	Em obra maior	Sonata ou Sonatina	a 3 vozea	Simples	3m	Real	Sim	elemento nacionalista	Atonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Sim	Não há	Não	Sim	Sim	Sim	HA	Há	escrita contrepontratica	Ostinati
ALMEIDA PRADO - Fuga da Sonata n*12		Sonata ou								com Sujeito em altura diferente de		Manutenção do nº									Afastamento da escrita	
ALMEIDA PRADO	Em obra maior	Sonatina	e 3 vozea	Simples	2e	Raal	Sim	Não há	Atonal		Sim	de vozea	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	HA	Há	contrapontística	Não há
- Fuga de Chacona,										com Sujeito em altura diferente de		Manutenção do nº									Afgetamento da escrita	
Recitativo e Fuga AMARAL VIEIRA -	Em obra maior	Outroe	a 3 vozas	Simples	20	Real	Sim	Não há	Atonal	original	Sim	de vozes	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Sim	HA	Há	contrapontística Afastamento da	Não há
Fuga de "Prólogo, Fuga e Final"	Em obra maior	Outros	a 3 yozea	Simples	5m	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Aumento do nº de vozes	Não	Não há	Sim	Não	Sim	Não	HA	Há	escrita contraportística	Não há
CARVALHO -		Sonata ou								com Sujetto ne altura original da		Diminuição do nº									Afastamento da escrita	
Fuga de Sonata	Em obra malor	Sonatina	e 4 yozea	Simples	бө	Real	Sim	Não há	Atonal	Fuga	Sim	de yozea	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Não há	Há	contrapontística Afastamento da	Não há
CHAVES - Fuge em Ré Menor	Em obra maior	Preiúdio e Fuga	e 4 vozee	Duple	5a	Tonal	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Nilo	Há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Há	escritza contrepontfetica	Não há
CHAVES - Fuga		, routed to rught	a 1 10000	- upm	-			. 100 100				Manutenção do n*					J-11				Afestamento de escrita	
em Dó Menor FRANCESCHINI -	Em obre malor	Preiúdio e Fuga	e 4 vozas	Simples	5e	Tonal	Sim	Não há	Tonal		Sim	de vozas	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	HA	Há	contraportística	Não há
roga de intr. e Tuga sobre a																					Manutanção da	
alavra	Em obre melo-	Outros	e 4 vozes	Simples	5e	Reel	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozas	Sim	Há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Há	escrita contrapontística	Note Pedel
Grossmann -	Em obre maior	Outroe	4 7 11425	Onin/100			Jan	- TOV IN	·	com Sujeito em			Odii			~=II	Jan .	.=0			Manutenção de	-100E   TOUR
Fuga de Three Studies	Em obre malor	Estudo	e 3 vozes	Simples	3e	Reel	Não	Não há	Atonei	altura diferente de original	Sim	Manutenção do nº de vazes	Sim	HA	Não	Não	Sim	Não	Não há	HA	oontraportistica	Não há

					GRAU DE IMITAÇÃO ENTRE SUJEITO/RESPOS	TIPO DE	CONTRA-	SÍNCOPE NO		REEXPOSIÇÃO		VOZES NA(S) REEXPOSIÇÃO		INVERSÕES DO		SUJEITO EM		PELO MENOS UM EPISÓDIO COM AFASTAMENTO DA ESCRITA			ESCRITA NA	REITERAÇÃO ALTURAS N
Obra JARNIERI -	FUGA	FUGA EM	FUGA	FUGA	NA EXPOSIÇÃO	RESPOSTA	BUJETTO	BUETO	BUJETTO	FINAL	REEXPOSIÇÃO	the same of the same	ALMENTAÇÃO	SWEITO	CONTRAPONTÍSTI	STRETTO	EPISÓDIO(8)	CONTRAPONTÍST	8EQÜÊNCIAS	CODACODETTA	Manutanção da	CODA
ga do Prelúdio e ga   JARNIERI -	Em obre major	Preiúdio e Fuge	a 3 vozea	Simples	5a	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Sim	Não há	Não	Sim	Sim	Sim	Há	H4	oorstraporstfatica	Note Pedal
a de Sonatina	Em obre maior	Sonata ou Sonatina	a 2 vozea	Simples	5a	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Sim	Não há	Não	Sim	Sim	Não	HA	Não há		
ARNIERI - e de Sonatina	Em obra maior	Soneta ou Sonetina	a 3 yozea	Simples	5e	Real	Sim	Não há	Atonal	com Sujeito ne altura original da Fuga	Sim	Manutenção do nº de vozas	Não	Não há	Não	Sim	Ol-	Nān	Ha	HA	Manutanção de escrite contraportística	Na ha
RNIERI -	EM DOIS INSIG	Soneta ou	a 3 YUZBB	GEIIDIGE		rvom		Há e faz aluello a algum elemento	AUTH	com Sujetto na altura original da	Sell	Manutenção do nº	Neo		Neo	OMI	oen .				Сожеронавса	Nau Na
de Sonats	Em obra maior	Sonatina	a 3 vozes	Simples	5a	Real	Sim	nacionalista Há o não faz aluado a nenhum	Atonal	Fuga	Sim	de vozea	Não	Não há	Sim	Sim	Sim	Não	HA	Não há	Manutenção de	
FER - Fuge E de Continue	Em obra major	Outros	g 2 vozes	Simples	5a	Real	Sim	elemento necionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Sim		HA	secrita contraportística	Não há
FER - Fuga da		Sonete ou						Há e não faz alusão a nenhum elemento		com Sujeito ne altura original da		Manutenção do nº									Afastamento de escrita	
unta I	Em obra maior	Sonatina	a 2 vozea	Simples	5a	Real	Sim	necionalista	Atonal	Fuge com Sujeito ne	Sim	de vozas	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	HA	HA	contraportéstica	Ostinati
RENCHENDLEF 1988 à Barroca I		Tems e Variações	a 2 vozea	Simples	3a	Real	Neo	Não há Há e faz alumão a	Atonal	altura original da Fuge	Sim	Manutenção do nº de vozee	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Não há	Afastamento da	
EGER - Fuga Prelúdio e Fuge I	Em obra maior	Preiúdio e Fuge	e 3 vozes	Simples	5a	Tonel	Sim	algum elemento necionalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não		Sim	Não	Hà	Há	escrita contraportística	Não há
CERDA - Fuga Variações re um tama de								Há e fez aluello a aloum elemento		com Sujeito ne altura original da		Manutenção do nº									Manutanção de	
cedo, R. Fuga	Em obre major	Tema e Variações	a 3 vozea	Simples	2a	Real	Sim	necionalista	Atonal	Fuga com Sujeito em	Sim	de vozee	Não	Há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Há	contrapontística	Não Má
Variações, pa e Final I	Em obre maior	Outros	e 3 vozee	Simples	56	Real	Sim	Não há	Atonal	altura diferente da original	Sim	Manutenção do nº de vozee	Não	Há.	Sim	Não	Sim	Não	Não há	Não há	Manutenção da	
ILE - Fuga de Meiodias I	Em obra maior	Outros	a 4 vozas	Simples	ба	Tonal	Não	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Há	oortraportistica	Note Pedal
ANDA - Fuga relúdio e Fuga I	Em obre major	Preiúdio e Fuga	a 3 vozea	Simples	50	Real	Sim	Há e faz aluello a algum elemento neclonalista	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozea	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Sim	Há	HA	Manutanção da escrita contraportística	Note Pedal
IALVA - Fuga Preludietto e												Manutenção do nº							1		Manutenção da escrita	
DADE, A	Em obra maior	Suite	e 3 vozea	Simples	ба	Real	Não	Não há	Tonal	com Sujeito ne altura original da	Sim	de vozea Manutencão do nº	Não	Não há	Não	Não	Não			Há	contraportéstica	Não há
pa l	Em obre major	Ciclo de Fugas	e 3 vozee	Simples	5a	Real	Sim	Não há	Atonal	Fuge com Sujeito em	Sim	de vozea	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Não há	Não há		
DADE, A pe II	Em obre melor	Ciclo de Fugas	e 3 vozee	Simples	5a	Real	Sim	Não há	Atonal	altura diferente da original com Sujetto em	Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Não há		
DADE, A	Em obra major	Ciclo de Fugas	e 3 vozes	Simples	őe .	Real	Sim	Não há	Atonal	altura diferente de original com Suleito em	Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Não há	Não há	Manutanção da	
	Como obra laolada		a 3 vozes	Simples	40	Real	Sim	Não há	Atonal	altura diferente de original	Sim	Manutenção do nº de vozea	Não	Há	Não	Sim	Sim	Não	Há	Há	escrita contraporalistica	Não há
EIRO - Fuge Desconeca B	F	Suite	- 0	Classics		Deal	e:-	NE-LA		com Sujetto na altura original da	s-	Manutenção do nº	Sim		NO.	N	CI_		114		Afastamento da escrita	Non-Badal
RAZA, E	Em obra maior Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozea	Simples		Real	Sim	Não há Não há	Atonal Tonal	Fuga	Sim	de vozes Manutenção do nº de vozes	Sim	Há		Não Sim	Sim	Não	HA	Não Ná	contreportética	Note Pedal
RAZA - Fuga	Em obra maior	Ciclo de Fugas	a 3 vozas	Simples	5e	Tonal	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes Manutenção do nº	Sim	Há	Não	Sim	Não			Não há		
RAZA - Fuga RAZA - Fuga		Ciclo de Fugas	a 3 vozee	Simples	50	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes Manutenção do nº	Sim	Não há		Sim	Não			Não há		
ANI-CORTES.	Em obre major	Ciclo de Fugas	e 3 vozee	Simples	5 <u>a</u>	Real	Sim	Não há	Tonal		Sim	de vozea	Não	Há	Não	Sim	Não			Não há	Manutanção de escrita	
uga "Prelúdio e ga"	Em obre maior	Preiúdio e Fuge	a 4 vozea	Simples	5e	Real	Não	Não há	Tonal		Sim	Manutenção do nº de vozes	Não	Não há	Não	Não	Sim	Não	Há	Há	contraportística	Note Pedal



ALMADA, CARLOS LEMOS (1958 Pautista, compositor, arranjador, professor e autor de livros sobre teoria musical e análise ("Arranjo", Editora da Unicamp, 2000, "A estrutura do choro", Editora Da Fonseca, 2006 e "Harmonia funcional", Editora da Unicamp, 2009). É doutorando em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cuja pesquisa visa à análise da estrutura harmônica da Primeira Sinfonia de Câmara, op.9, de Arnold Schoenberg, dando continuidade a estudo realizado sobre a estrutura formal da mesma obra, durante o mestrado. Atualmente é professor de Harmonia e Análise na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ALMEIDA PRADO, JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE (1843) uno da compositora e pianista Dinorá de Carvalho (1895-1980). Através da compositora, Almeida Prado conheceu M.Camargo Guarnieri (1907-1993) de quem foi aluno por aproximadamente cinco anos (1960-65). Durante esse período estudou harmonia, análise, contraponto e fuga com o compositor Osvaldo Lacerda, na época assistente de Guarnieri. Seguiu para a Europa em 1969 onde estudou em Darmstadt com Györge Ligeti (1923-2006), e Lukas Foss (1922-2009).

Fixando residência em Paris de 1970 a 73, fez curso de especialização com Nadia Boulanger (1887-1979) e Olivier Messiaen (1908-1992), tendo recebido, entre suas inúmeras láureas, o prêmio Lili Boulanger, em Paris e pela Boston Foundation. Neves destacou o compositor Almeida Prado como sendo um dos que melhor ilustra as tendências da música brasileira do período pós-nacionalista, ao lado de Marlos Nobre, Aylton Escobar e Jorge Antunes (NEVES, 1981, p. 187). A trajetória composicional de Almeida Prado é marcada por quatro fases distintas: Nacionalista (1960-65), Pós-tonal (1965-73), de Síntese (1974-82) e Pós-moderna (1983 aos dias de hoje). Ainda na última fase, Moreira comenta as cinco temáticas que coexistem na produção do compositor: mística, ecológica, astrológica, afro-brasileira e livre (MOREIRA, 2004, p. 80). A produção de Almeida Prado é bastante extensa; suas obras têm sido constantemente executadas e gravadas, sendo objeto de estudo de várias pesquisas acadêmicas devido à multiplicidade de técnicas utilizadas, à inventividade criativa e à escrita fluida do compositor.

AMARAL VIEIRA, JOSÉ CARLOS DO (1952) ulistano de nascimento, Amaral Vieira possui sólida carreira internacional como pianista. Estudou piano com Souza Lima e composição com Artur Hartman e Olivier Messiaen. Possui uma produção bastante numerosa, cerca de 300 obras para piano, canto, música de câmara, coro, orquestra e diversas formações.

De acordo com Mariz, Vieira se tornou um especialista em Música Sacra (2005, p. 470). Além de compor, realizou gravações de diversas composições próprias de Música Sacra para piano: 13 LPs, 2 CDs e 1 CD duplo. Premiado em diversas ocasiões, seja como intérprete ou compositor, Amaral Vieira possui um estilo próprio, livre, que funde conhecimentos diversos, não se apegando a um estilo pré-determinado e específico de compor. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Musicologia entre os anos de 1993 e 1995, e de 1998 a 2002 foi presidente da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea. Em 2000 tornou-se membro da Academia Brasileira de Música.

CARVALHO, DINORÁ DE (1895-1980) De acordo com Vasco Mariz (2005, p. 204), Dinorá Gontijo de Carvalho Murici, faz parte da segunda geração nacionalista no Brasil. A compositora e pianista mineira, nascida em Uberaba-MG, teve carreira internacional como recitalista e obteve reconhecimento não somente como intérprete, mas também como compositora e educadora (Medalha de Ouro do IV Centenário da Fundação de São Paulo). Estudou com Isidor Philipp (piano) e, por intermédio de Mário de Andrade, seu grande admirador, estudou composição com os maestros Lamberto Baldi (harmonia, contraponto e fuga), Martin Brawnvieser (orquestração) e, posteriormente, com Camargo Guarnieri.

Embora sua produção não seja muito extensa, em 1960 o maestro Sousa Lima dedicou um festival à obra da compositora composta para diversas formações, confirmando publicamente o prestígio de que gozava na época. Responsável pela criação da primeira Orquestra Feminina da América Latina, Dinorá de Carvalho também foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Música. Algumas de suas obras possuem registro fonográfico, como a *Sonata n°1* (1974), gravada por sua dedicatária, pianista Isis de Oliveira, cuja fuga inserida é objeto de pesquisa deste trabalho, além de *Festa do Santo Rei*, gravada pela pianista Sylvia Maltese.

CHAVES, PAULINO (1883-1948) ascido em Natal-RN, Paulino Chaves viveu em Belém, onde estudou música com sua mãe Idalina França. Desde muito jovem já assinava suas primeiras composições (valsas, quadrilhas, *schottisches*). Como era comum na época, foi duas vezes à Europa para aprimorar seus conhecimentos musicais, em 1899 e 1913. Em Leipzig estudou com Robert Teichmueller (piano), Salomon Jadassohn (harmonia, contraponto e fuga) e por indicação deste, estudou ainda com Paul Quasdorf. A influência européia se

traduziu na produção de Chaves, considerado por Lúcia Maria Chaves Tourinho, neta do compositor, como um "romântico com influência de vários compositores europeus".

Tendo sido também exímio intérprete e regente, o compositor Paulino Chaves demonstrou sua preferência pela escrita orquestral. A maior parte de sua obra para piano e de suas canções foi transcrita para orquestra pelo próprio compositor.

FRANCESCHINI, FURIO (1880-1976) Nascido em Roma, Itália, o maestro Furio Franceschini viveu e atuou intensamente como professor, artista e regente na cidade de São Paulo. Em Paris foi aluno de Charles Widor e de Vicente d'Indy.

Durante sessenta anos foi mestre-de-capela e primeiro organista da Catedral Metropolitana da Sé, em São Paulo. Seu interesse pela música litúrgica levou-o a atuar como professor de Música Sacra e de Canto Gregoriano por mais de cinquenta anos no Seminário da Diocese de São Paulo. Sua atuação pedagógica foi além do campo litúrgico, atuando também em outras instituições paulistanas de ensino musical, como o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (Teoria Musical) e o Instituto Musical Santa Marcelina (órgão). Como fruto das aulas e conferências realizadas, publicou o livro Breve Curso de Análise Musical e Conselhos de *Interpretação*<sup>1</sup>. De acordo com Mariz (2005, p. 491), Franceschini possui mais de 600 obras nos mais diversos gêneros, com ênfase na música coral religiosa e na escrita para órgão. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Música.

GROSSMANN, JORGE VILLAVICENCIO-(1972)-Villavicencio Grossmann tem escrito peças para orquestra, música de câmara, vocal e eletro-acústica. Suas obras se inspiram em diferentes temáticas, desde a música medieval até a arte latino-americana contemporânea. Recebeu o prêmio Aaron Copland, a bolsa Charles Ives da Academia Americana de Artes e Letras, e bolsas da Associação Vitae, Nevada Arts Council, o Prêmio Jacob Druckman do Festival de Aspen, primeiro prêmio no concurso de peças orquestrais da New England Philharmonic, além de bolsas do American Music Center, St. Botolph Club Foundation, e Meet the Composer. Foi residente nos seguintes programas para compositiores: o Copland

p. 55).

professor instrumental que se preze que possa prescindir dele nos seus cursos" (ANDRADE, apud Aquino, 2000,

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Essa obra obteve o reconhecimento de Mário de Andrade, na Revista Nova, em 1931. De acordo com Aquino (2000, p. 55) Mário de Andrade referia-se à pedagogia musical de Franceschini sempre com entusiasmo e utilizava seus livros em seus cursos. Ele qualificava como "encantadoras as composições e finíssimas as suas harmonizações". Nas palavras de Mário de Andrade "este Breve Curso de Análise Musical (...) para nós uma obra de valor excepcional. Por tudo isso o valor didático deste Breve Curso me parece enorme e não sei de

House (que inclui uma residência de três semanas na casa do compositor), a MacDowell Colony (como bolsista Norton Stevens) e o Atlantic Center for the Arts.

Tem recebido encargos de peças de câmara e orquestrais de instituições tais como a Henderson Symphony Orchestra, Middlesex College Foundation, Nevada Music Teachers Association, e ALEA III. Foi compositor em residência no SLAM, Seattle Latin American Music Festival, e sua música tem sido apresentada em festivais de música contemporânea em Chihuahua e Monterrey (ambos no México), Asunción, Lima, e no Festival Archipel em Genebra. Jorge Grossmann estudou violino na sua cidade natal, Lima, no Peru e logo em São Paulo com Alberto Jaffé e Ayrton Pinto.

Formou-se bacharel em instrumento pela Faculdade Santa Marcelina em 1993. Em 2004 obteve o grau de D.M.A., Doctor of Musical Arts em composição na Universidade de Boston, onde estudou com Lukas Foss e John Harbison. Foi professor de teoria musical e composição no Departamento de Música da Universidade de Nevada, em Las Vegas e diretor do festival N.E.O.N., Nevada Encounters of New Music de 2004 a 2010. A partir de Agosto de 2010 assumirá o posto de professor de composição na Escola de Música do Ithaca College, no estado de Nova York, onde também assumirá o cargo de diretor artístico do Ithaca College Contemporary Ensemble.

GUARNIERI, MOZART CAMARGO (1907-1993) rgo Guarnieri é natural de Tietê, estado de São Paulo e é considerado o fundador da escola nacionalista de composição. Fez seus estudos de piano com Ernani Braga e Antonio de Sá Pereira, e composição com Lamberto Baldi, tendo sido professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1928 conheceu Mário de Andrade, que veio a tornar-se seu mentor estético e intelectual, exercendo grande influência na aquisição de seus elementos culturais, levando-o a seguir seus postulados por uma identificação nacional. Guarnieri traçou novas diretrizes e abriu novos caminhos para a composição da música brasileira, estabelecendo traços distintos dentro do panorama da música feita no Brasil, tornando-se assim um divisor de águas na história da Música Brasileira Em Paris, Guarnieri estudou contraponto, fuga, composição e estética com Charles Koechlin e regência de coros e orquestra com Franz Ruhlmann. Fez cursos com Charles Munch e Nadia Boulanger. A partir de 1939 o compositor desenvolveu uma carreira brilhante no meio musical brasileiro, recebendo vários prêmios e ocupando importantes cargos de direção em entidades culturais e artísticas.

Mestre no domínio da forma, sua produção é muito vasta, incluindo obras para orquestra sinfônica, ópera, concertos para vários instrumentos solistas, música de câmara, coro, canto, instrumentos solo, principalmente o piano, onde se destaca o conjunto de 50 Ponteios, e outras formações instrumentais. Sem abandonar as grandes formas, Guarnieri produziu inúmeras obras de estruturas simples, baseadas na temática popular, como as "Toadas" e as "Variações", tendo exercido influência direta em vários de seus alunos, que desenvolveram profícuos trabalhos nesses gêneros.

Figura marcante no meio artístico e cultural brasileiro, foi membro fundador da Academia Brasileira de Música e seu presidente entre 1959 e 1960, deixando o cargo por ter sido eleito Presidente Honorário, em sucessão a Villa-Lobos. Professor do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiânia e da Faculdade de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, foi fundador, regente e diretor artístico da orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo. Desenvolveu sua atividade como regente no Brasil e no exterior, e sua obra vem sendo cada vez mais gravada, divulgada e apreciada nacional e internacionalmente.

Doutor Honóris Causa pelas universidades Federal de Goiânia, Porto-Alegre e Uberlândia, "Maestro Emérito" pela Universidade de São Paulo, entre as inúmeras láureas recebidas destacam-se o premio Fleischer Music Collection (Filadélfia –USA) por seu Concerto N. 1 para violino e orquestra, Sinfonia das Américas (Detroit – USA) e Prêmio Gabriela Mistral, dado pela OEA, como "Melhor Compositor das 3 Américas".

KIEFER, BRUNO (1923-1987) Alemão de nascimento, o compositor Bruno Kiefer radicouse em Porto Alegre, foi professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde influenciou gerações de compositores e participou ativamente da vida artística dessa capital. O compositor acompanhou os padrões estético-ideológicos de seu tempo, possuindo profundo conhecimento da obra de Schoenberg, Stravinsky, Webern, Berg e de compositores brasileiros ativos e reconhecidos na época, como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Armando Albuquerque, entre outros.

Kiefer é reconhecido como um compositor singular, consistente e que imprimiu um estilo próprio, dotado de um vocabulário peculiar (MAYER, 2005; LIEBICH et al, 2005; GERLING, 2001; CARDASSI, 1998). Chaves (1994, p. 81) sintetiza com objetividade o estilo único do compositor afirmando que sua música distingue-se por "uma originalidade que nem sempre soa natural, embora sempre soe individual, sempre claramente identificável".

KORENCHENDLER, H. DAVID (1948-) David Korenchendler nasceu no Rio de Janeiro em 1948, onde realizou seus estudos de piano com Lúcia Branco e de composição com José Siqueira e Henrique Morelenbaum na Escola Nacional de Música. No que diz respeito ao seu estilo composicional, de acordo com Neves (2008, p. 392) a música de Korenchendler "explora transformações de massas e cores sonoras, organizando-se de modo simples, sem adoção de princípios construtivos absolutos (como os seriais) e aplicação da aleatoriedade", desejando, dessa maneira, construir sua linguagem a partir da herança da música tradicional.

Professor do Instituto Villa-Lobos da UniRio desde 1977, suas apresentações nas Bienais de Música Contemporânea no Rio de Janeiro obtiveram destaque e reconhecimento, seja com obras inéditas ou com a reapresentação de suas composições, como foi o caso da *Abertura* (1988), reapresentada, em 1999, na 13ª edição da Bienal de Música Contemporânea (MARIZ, 2005, p. 467).

KRIEGER, EDINO (1928-) Natural de Brusque, Santa Catarina, iniciou seus estudos de música com seu pai, Aldo Krieger, em sua cidade natal. Em 1943 vai para o Rio de Janeiro ingressando no Conservatório Brasileiro de Música, onde estudou composição com Hans-Joachim Koellreutter e integrou o Grupo Música Viva ao lado de Cláudio Santoro, Guerra-Peixe, Eunice Katunda dentre outros compositores. Posteriormente, estudou composição nos Estados Unidos Darius Milhaud. Copland Peter com Aaron Mennin. Enquanto no Brasil Krieger estivera ligado ao dodecafonismo, a temporada nos EUA fez com que ele se afastasse da tendência dodecafônica assumindo definitivamente um estilo de composição com caráter neoclássico de tendência nacional (NEVES, 2008, p. 215).

Sua produção contempla música para orquestra, coro, música de câmara, concertos e obras para diversos instrumentos, e o compositor tem tido suas obras executadas e gravadas com freqüência nos últimos anos.

Atualmente Edino Krieger é Presidente da Academia Brasileira de Música, eleito por unanimidade, e é um dos compositores ativos de maior destaque no Brasil. Seu nome está intimamente ligado à trajetória da música brasileira através da sua relação com as correntes mais importantes que direcionaram o curso do desenvolvimento da composição no Brasil. Seu testemunho está registrado na 2ª edição do livro de José Maria Neves, *Música Contemporânea Brasileira* (2008), editada e revisada por Saloméa Gandelman. Trata-se de um capítulo sobre os "Vinte anos de Bienais" onde Edino Krieger relata fatos e participações relevantes de compositores e intérpretes que se destacaram desde a primeira edição da Bienal

de Música Contemporânea, sediada no Rio de Janeiro, quando esta ainda era embutida no projeto I Festival de Música da Guanabara, em 1969 até a XV Bienal, em 2003 (NEVES, 2008, p. 353).

LACERDA, OSVALDO (1927-Natural de São Paulo, estudou com Camargo Guarnieri, de quem se tornou assistente, ensinando harmonia e contraponto aos futuros alunos do mestre (NEVES, 2008, p. 219), e posteriormente com Aaron Copland no Estados Unidos. O estilo nacionalista marcante somado à acessibilidade das obras (para piano ou música de câmara) tornou-o um compositor muito conhecido e tocado nas escolas de música de todo país. Possui uma vasta produção e suas canções são bastante reconhecidas pelo primor e nacionalismo refinado. Obras de música de câmara obtiveram destaque na X e XII Bienais de Música Contemporânea.

Desde 1985 é presidente do Centro de Música Brasileira e seu engajamento pela difusão da música brasileira é digno de menção. Foi premiado pela APCA, Grande Prêmio da Crítica, e pelo Prêmio Carlos Gomes com o Troféu Guarani.

Sempre fiel à sua orientação estética, Lacerda declara que "o principal atributo do compositor é o de ser independente e sempre sincero consigo mesmo, o que implica não se prender a nefastos modismos de composição, tão abundantes nos últimos tempos. Implica também não se deixar dominar pelas 'patrulhas ideológicas'..." (LACERDA, *apud* MARIZ, 2005, p. 377).

MACEDO, ROBERTO (1959-Nascido em 1959 possui graduação em Regência e mestrado em Composição pela Escola de Música da UFRJ, defendendo dissertação sobre os quartetos de cordas de Villa-Lobos. Como compositor tem obtido sucesso em diversos concursos. Foi finalista do Concurso Nacional de Composição do IBEU/RJ com a peça "Intermitências" (2002) para violino, viola, violoncelo e piano. Obteve o terceiro lugar no Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, promovido pela Orquestra Sinfônica da USP, em 2007, e o primeiro lugar no Concurso Nacional de Composição da UFMG, em 2004. Em 2007 teve sua obra para cordas "In Extremis Ad Extremum" estreada pela Orquestra Sinfônica da UFRJ durante a Bienal de Música Brasileira Contemporânea promovida pela FUNARTE, realizada na Sala Cecília Meireles em 2007.

**MAHLE, ERNEST** (1929-Alemão de nascimento, Mahle naturalizou-se brasileiro em 1962. Foi aluno de J. Nepomuk David, na Alemanha; Hans-Joachim Koellreutter, no Brasil; e Fortner, Messiaen e Krenek em festivais internacionais.

Foi co-fundador da Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernes Mahle" onde se dedica ao ensino e atua como regente da Orquestra de Câmara e da Orquestra Sinfônica da Escola. A produção de Mahle está relacionada com a sua preocupação com a formação dos jovens músicos.

Sobre o estilo do compositor, Tokeshi (1999, p.1) sintetiza: "a música de conjunto, a escrita idiomática, a acessibilidade das obras, a linguagem polifônica, a preferência pela forma sonata, o modalismo e os temas de inspiração folclórica tornaram-se traços característicos de um estilo que pode ser definido como nacionalista e neoclássico". Essas características marcantes fizeram com que suas obras tivessem grande aceitação por parte de professores, alunos e intérpretes, levando-as a uma ampla divulgação no âmbito nacional (BARROS, 2005, p. 43).

MIRANDA, RONALDO (1948Q) compositor carioca Ronaldo Miranda estudou Composição com Henrique Morelenbaum e Piano com Dulce de Saules, na Escola de Música da UFRJ. Ocupou vários cargos como jornalista, professor e administrador musical. Foi professor de Composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é Professor de Composição do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Suas obras têm sido tocadas com freqüência e possuem inúmeros registros de gravação. Embora o compositor haja empregado em suas obras o livre atonalismo e o neoatonalismo, a estética nacionalista é predominante na produção de Miranda.

**PENALVA, JOSÉ** (1924-2002)- Nascido em Campinas-SP, Penalva viveu a maior parte de sua vida na cidade de Curitiba-PR onde lecionou em escolas de música do Paraná e Santa Catarina. Dirigiu o Coral Pró-Música de Curitiba e o Madrigal Vocale, além de ter sido um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea.

Todas as atividades de Penalva na área da música ocorreram em comunhão com o seu exercício do sacerdócio. Suas composições foram editadas no Brasil (Ricordi) e na Alemanha (Tonos e Gerig) e há diversos registros fonográficos de suas obras. Participou das Bienais de Música Contemporânea em 1987 e 1991. Escreveu para diversas formações, apresentando uma produção bastante ampla e variada. Nas palavras do compositor Almeida Prado, "Pe. Penalva é um grande compositor (...), pois tem estilo especial, mesclando a sua religiosidade com as técnicas mais sofisticadas da música contemporânea e o inconsciente nacional" (PRADO, *apud* MARIZ, 2005, p. 382).

PIEDADE, ACÁCIO TADEU (1961A)cácio Tadeu Piedade é compositor paulista, Doutor em Antropologia (UFSC, 2004), Mestre em Antropologia (UFSC, 1997) e Bacharel em Composição (UNICAMP, 1985). Atua como professor do Departamento de Música e do programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina e membro do Grupo de Pesquisa MUSICS (Centro de Artes/UDESC).

PITOMBEIRA, LIDUÍNO JOSÉ (1962-Natural de Russas, Ceará, Pitombeira é Ph.D. em Harmonia e Composição pela Universidade do Estado da Luisiana, nos EUA, onde estudou com Dinos Constantinides. No Brasil, estudou com Vanda Ribeiro Costa, Tarcísio José de Lima e José Alberto Kaplan. Suas obras tem sido foram executadas no Brasil e no exterior ( pelo Quinteto de Sopros da Filarmônica de Berlim). Foi laureado em primeiro lugar no II Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri com a "Suite Guarnieri" e no Concurso Nacional de Composição "Sinfonia dos 500 Anos" com "Uma Lenda Indígena Brasileira". Sua produção tem sido reconhecida e suas obras vêm sendo apresentadas pela OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, pela Orquestra Sinfônica do Recife, pela Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho, pelo Grupo Syntagma (Brasil), e pela Orquestra Filarmônica de Poznan (Polônia). Atualmente Pitombeira é professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Campina Grande. Tem especial interesse na relação subjacente entre música e matemática, tendo escrito artigos a respeito.

RIBEIRO, ANTONIO TAVARES (1971-1) positor mineiro de Cataguazes, nascido em 1972, Ribeiro foi graduado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atua como professor na Escola Municipal de Música de São Paulo, na Faculdade de Música Carlos Gomes e na Escola Superior de Música da Faculdade Integrada Cantareira. Foi professor e coordenador pedagógico do Instituto Baccarelli, escola que, por intermédio do ensino de instrumentos de orquestra, objetiva formar e capacitar jovens carentes a entrarem no mercado de trabalho musical. Lá, foi o responsável pela implantação dos cursos de disciplinas teóricas e de musicalização infantil. Atualmente atua também como Assessor Pedagógico do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", em Tatuí. Antonio Ribeiro tem sido considerado pela crítica como um dos mais atuantes e respeitados compositores de sua geração obtendo destaque nas recentes edições das Bienais de Música Contemporânea do Rio de Janeiro (2003 e 2007).

Em seu catálogo de obras figuram aproximadamente 80 peças, escritas para formações diversas, que vão desde o piano solo, passando pela música eletroacústica, até a orquestra sinfônica. Possui obras gravadas em oito CDs e em um DVD, em programa-documentário realizado em 2003 pela Rádio e Televisão Cultura destinado a compositores contemporâneos brasileiros, no qual participaram também Arrigo Barnabé, Rodolfo Coelho de Souza e Edson Zampronha. É membro do Núcleo Hespérides-Música das Américas, grupo dedicado à pesquisa e difusão de obras de compositores brasileiros e das Américas que conta com dois CDs recém-lançados por selo independente.

TERRAZA, EMÍLIO (1929-) Argentino radicado no Brasil desde 1958, naturalizou-se brasileiro em 1960. Foi aluno de composição de Jacobo Fisher e Tony Aubin. Foi professor da Universidade de Brasília e da UNIRIO e colaborou ativamente para o desenvolvimento de atividades artísticas e de ensino no estado do Piauí. Ao lado de Reginaldo de Carvalho, Marlene Fernandes, José Maria Neves e outros compositores, idealizou um núcleo voltado à criação e difusão da música brasileira sediado no Instituto Villa-Lobos do Rio de Janeiro e coordenou, ainda na década de 60, o Movimento Musical Reformador, ao lado de Breno Blauth e Dieter Lazarus, também no Rio de Janeiro (NEVES, 2008, p. 278 e p. 337).

Embora não muito extensa, a produção de Terraza caracteriza-se pela sobriedade e clareza de construção, que se traduz em certa tendência neoclássica, apesar da postura experimental do compositor (NEVES, 2008, p. 278).

VILLANI-CÔRTES, EDMUNDO (1930-) Compositor e pianista mineiro, de Juiz de Fora, construiu sua carreira artística na cidade de São Paulo onde lecionou contraponto e composição no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Inicialmente atuou intensamente na música popular transferindo-se paulatinamente para a música erudita. Os traços da influência da música popular são facilmente reconhecíveis em toda produção de Villani-Côrtes que, de acordo com Mariz, aproxima-se da linha estética de Radamés Gnatalli "com uma pitada de jazz para dinamizar a sua obra" (MARIZ, 2005, p.384). Exímio pianista, estudou com José Kliass no Rio de Janeiro. Sua obra, bastante extensa, contempla formações diversas de câmara, música para piano, orquestra e concertos para diferentes instrumentos solistas. Sua produção é marcada pelo o traço nacionalista e pela aproximação com a música popular. Suas obras têm sido freqüentemente gravadas por importantes intérpretes do cenário musical brasileiro, sempre com excelente aceitação do público.

# ANEXO D – ÍNDICE DOS SUJEITOS DAS 24 FUGAS DO CHORO BEM TEMPERADO DE CARLOS ALMADA

## CHORO BEM TEMPERADO (2002) ÍNDICE DE SUJEITOS

**Carlos ALMADA** 





## Fuga II, Dó Menor



## Fuga III, Ré Bemol Maior

Sujeito 1



Sujeito 2



## Fuga IV, Dó# Menor











## Fuga XI, Fá Maior



## Fuga XII, Fá Menor



## Fuga XIII, Fá# Maior



### Fuga XIV, Fá# Menor



### Fuga XV, Sol Maior





### Fuga XVI, Sol Menor



## Fuga XVII, Lá Bemol Maior



### Fuga XVIII, Sol# Menor



## Fuga XIX, Lá Maior



## Fuga XX, Lá Menor



## Fuga XXI, Si Bemol Maior



### Fuga XXII, Si Bemol Menor



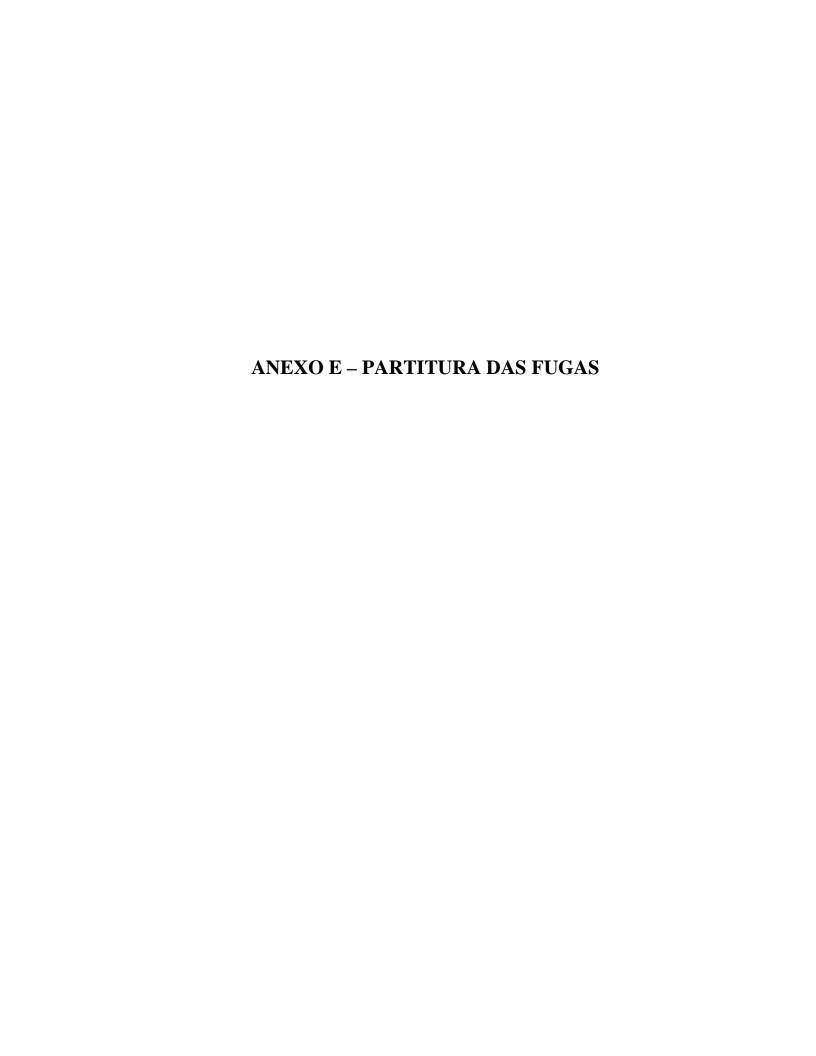


## Fuga XXIII, Si Maior



### Fuga XXIV, Si Menor





## CARLOS ALMADA

FUGA DASonata para piano (1997)

## **CARLOS ALMADA**

24 FUGAS DRChoro Bem Temperado (2002)

FUGA DASonata nº 1 (1965)

FUGA DERecitativo e Fuga (1968)

FUGA DÆonata n° 5, "Omulú" (1985)

FUGA DASonata nº 12 (2003/04)

FUGA DEChacona, Recitativo e Fuga (2005)

## JOSÉ CARLOS DO AMARAL VIEIRA

Fuga de Prólogo, Fuga e Final (1984)

## PAULINO CHAVES

FUGA DOPrelúdio e Fuga em Ré Menor (1937)

## PAULINO CHAVES

FUGA DO relúdio e Fuga em Dó Menor (1939)

## DINORÁ DE CARVALHO

**FUGA D**ASonata n • 1 (1974)

# **FURIO FRANCESCHINI** FUGA DEIntroducção e Fuga sobre a palavra Independência (1922)

### JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN

FUGA DIThree Etudes (2007)

FUGA D**O**relúdio de Fuga (1929)

**FUGA D***A***S***onatina n* • 3 (1937)

**FUGA D**ASonatina n° 6 (1965)

FUGA DASonata (1972)

# BRUNO KIEFER E AVIDA CONTINUA...

DEDuas Peças Sérias (1957)

### **BRUNO KIEFER**

FUGA DASonata I (1958)

### **EDINO KRIEGER**

FUGA DOPrelúdio e Fuga (1954)

### H. DAVID KORENCHENDLER

FUCA "À BARROCA'XD Variações (1983)

### OSVALDO LACERDA

FUGA DIOito Variações e fuga

sobre um tema de Camargo Guarnieri (1996)

### ROBERTO MACEDO

FUGA DEVariações, Fuga e Final (1997)

### ERNEST MAHLE

FUGA, PEÇA  $N^{\circ}$  20 DE Melodias de Cecília II (1972)

### RONALDO MIRANDA

FUGA D**O**Prelúdio e Fuga em Fá Menor (1965/66)

# JOSÉ PENALVA FUGA DO "PRELÚDIO E FUGA"

DA SUÍTMova et Vetera (1961)

### ACÁCIO TADEU PIEDADE

TRÊS FUGAS **P**Oelúdio e Três fugas (2000)

## LIDUÍNO JOSÉ PITOMBEIRA

Fuga 1, OP. 194 (2009)

### ANTONIO RIBEIRO

FUGA DADesconexa Suíte (1990)

### EMÍLIO TERRAZA

Quatro Fugas (1955)

### EDMUNDO VILLANI-CÔRTES

FUGA DOPrelúdio e Fuga (1989)

```
ANEXO E – PARTITURA DAS FUGAS
```

CARLOS ALMADA - FUGA Donata para piano (1997)

CARLOS ALMADA - 24 FUGAS **DE**Choro Bem Temperado (2002)

JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO\_FUGA DSonata nº 1 (1965)

JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - FUGA D**R**ecitativo e Fuga (1968)

JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - FUGA D&onata nº 5, "Omulá" (1985)

JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO\_FUGA DSonata nº 12 (2003/04)

JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO - FUGA DEhacona, Recitativo e Fuga (2005)

JOSÉ CARLOS DO AMARAL VIEIRA - Fuga de Prólogo, Fuga e Final (1984)

PAULINO CHAVES - FUGA De relúdio e Fuga em Ré Menor (1937)

PAULINO CHAVES - FUGA DPrelúdio e Fuga em Dó Menor (1939)

DINORÁ DE CARVALHO <u>-</u> FUGA DSonata nº 1 (1974)

FURIO FRANCESCHINI - FUGA Dintroducção e Fuga sobre a palavra Independência (1922)

JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN - FUGA DEhree Etudes (2007)\_-

CAMARGO GUARNIERI - FUGA DPrelúdio de Fuga (1929)

CAMARGO GUARNIERI - FUGA Donatina nº 3 (1937)

CAMARGO GUARNIERI - FUGA D\( \) Donatina n \( \) 6 (1965)

CAMARGO GUARNIERI - FUGA Donata (1972)

BRUNO KIEFER - E A VIDA CONTINU **Audo IP** eças Sérias (1957)

BRUNO KIEFER - FUGA DSonata I (1958)

EDINO KRIEGER - FUGA De relúdio e Fuga (1954)

H. DAVID KORENCHENDLER - FUGA "À BARROCAYIDMariações (1983)

OSVALDO LACERDA - FUGA DŒito Variações e fuga sobre um tema de Camargo Guarnieri (1996)

ROBERTO MACEDO - FUGA DEariações, Fuga e Final (1997)

ERNEST MAHLE\_FUGA, PE(A N° 20 DEMelodias de Cecília II (1972)

RONALDO MIRANDA - FUGA DP relúdio e Fuga em Fá Menor (1965/66)

JOSÉ PENALVA - FUGA DO "PRELÚDIO E **DASAÍT N**ova et Vetera (1961)

ACÁCIO TADEU PIEDADE - TRÊS FUGAS **B**@lúdio e Três fugas (2000)

LIDUÍNO JOSÉ PITOMBEIRA - Fuga 1, OP. 194 (2009)

ANTONIO RIBEIRO - FUGA DAesconexa Suíte (1990)

EMÍLIO TERRAZA <u>- Quatro Fugas</u> (1955) EDMUNDO VILLANI-CÔRTES <u>-</u> FUGA D**P**relúdio e Fuga (1989)

### CARLOS ALMADA

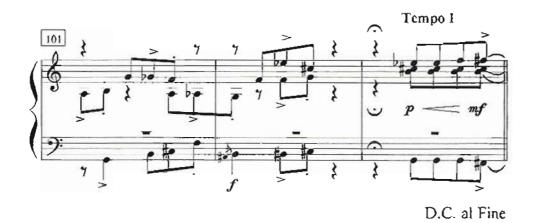
Fuga da Sonata para piano (1997)



Sonata / III (pg 4) -



- Sonata / III (pg 6) -



,			

### CARLOS ALMADA

24 fugas de O Choro Bem Temperado (2002)

I





### II







- O Choro Bem Temperado -





duração aproximada: 52"

## IV









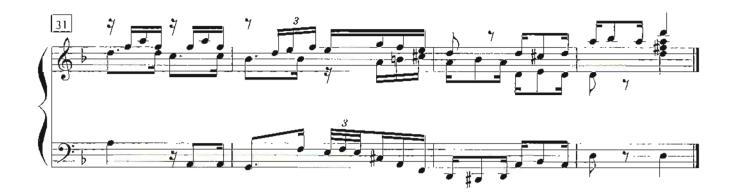




## VI







## VII



- O Choro Bem Temperado -







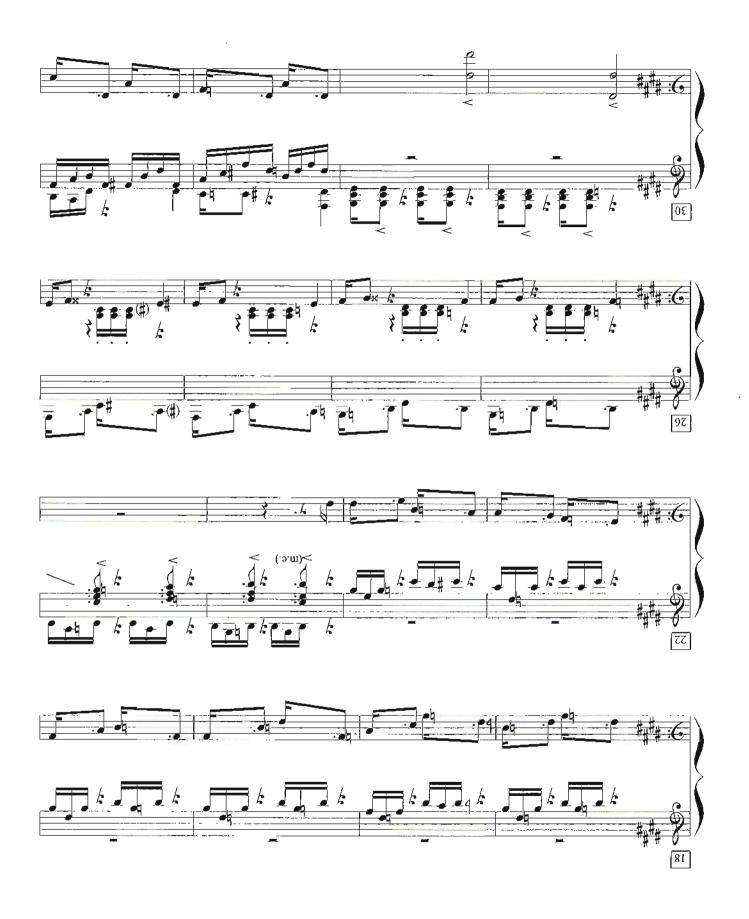
# VШ





## IX











duração aproximada: 42"

# ΧI



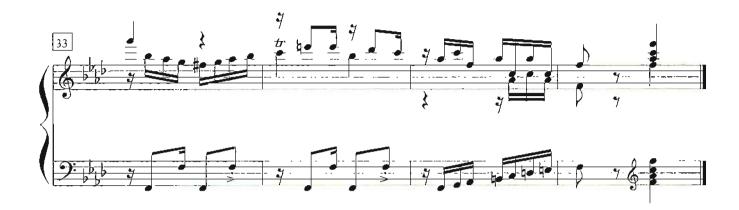




## XII







# XIII





duração aproximada: 30°

# XIV













duração aproximada - 55"

# XVI







#### **XVII**



- O Choro Bem Temperado -





#### XVIII

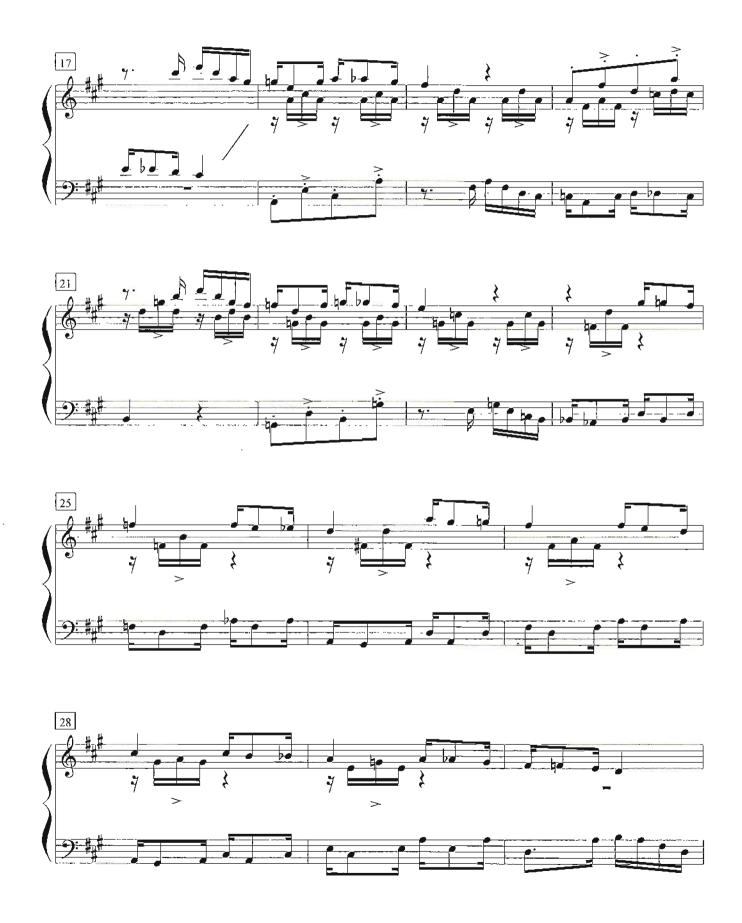






### XIX







### $\mathbf{X}\mathbf{X}$





duração aproximada: 45°

### XXI







### XXII





#### XXIII





### **XXIV**





duração aproximada; 50"

## JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO

Fuga da Sonata nº 1 (1965)









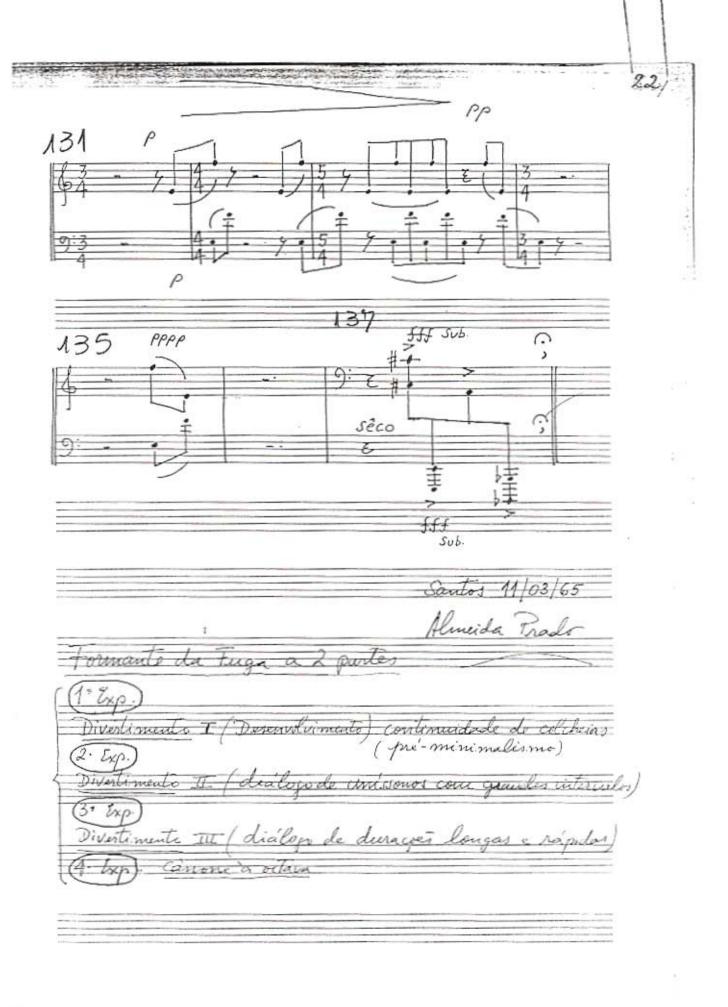












## JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO

Fuga de Recitativo e Fuga (1968)

# Fuga



20.214 - €











30.214 - 6









## JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO

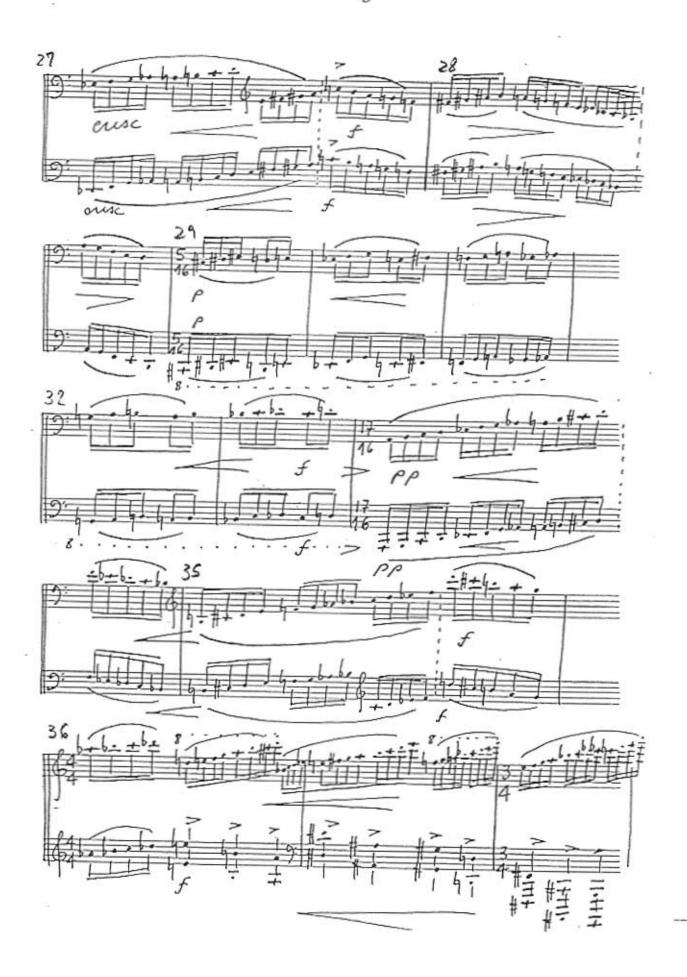
Fuga da Sonata nº 5, "Omulú" (1985)



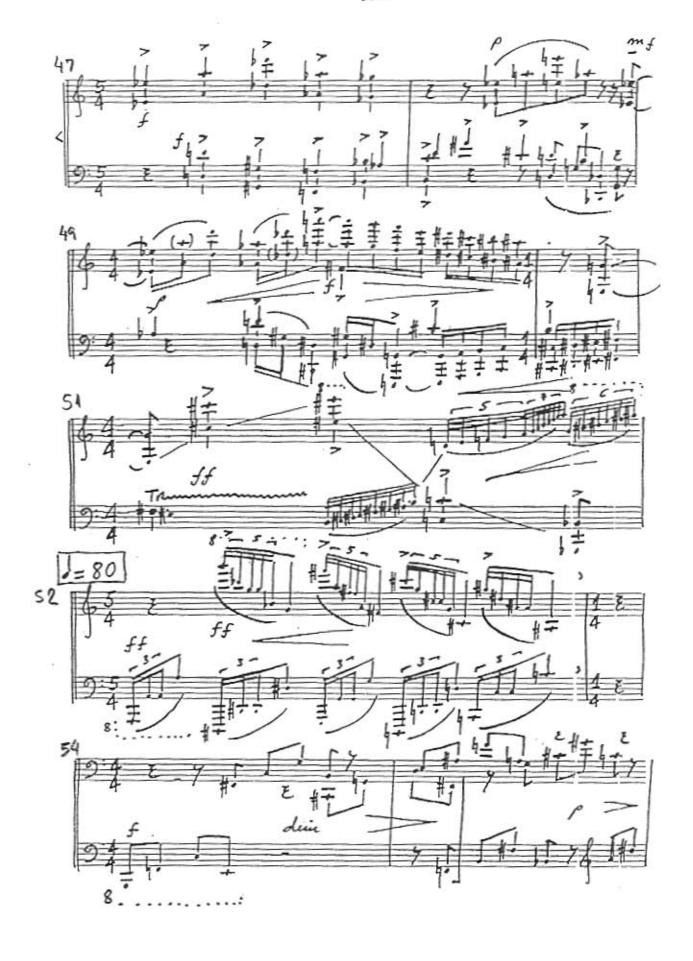




j













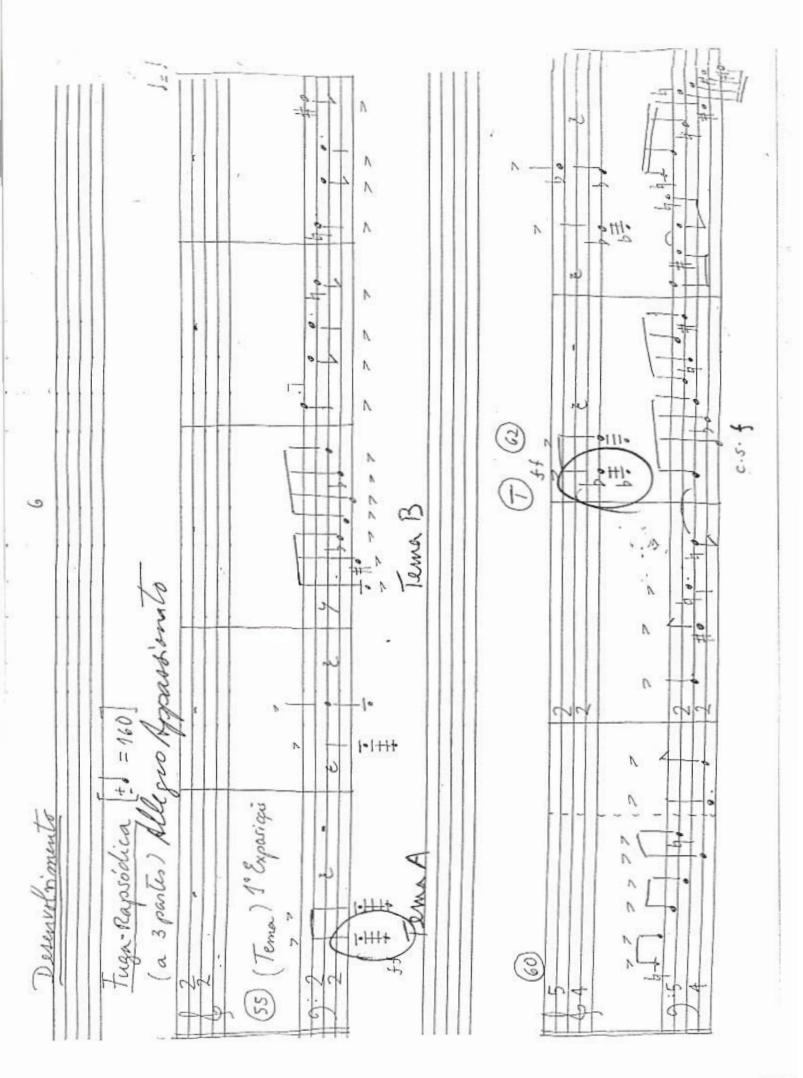


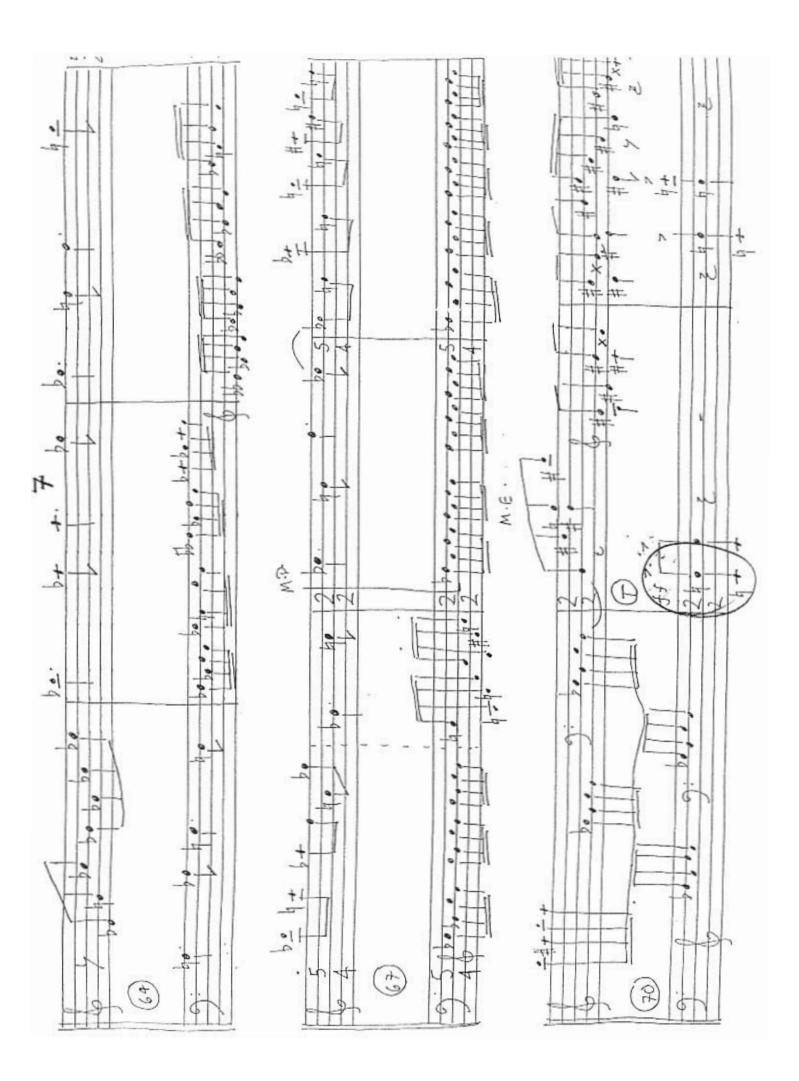


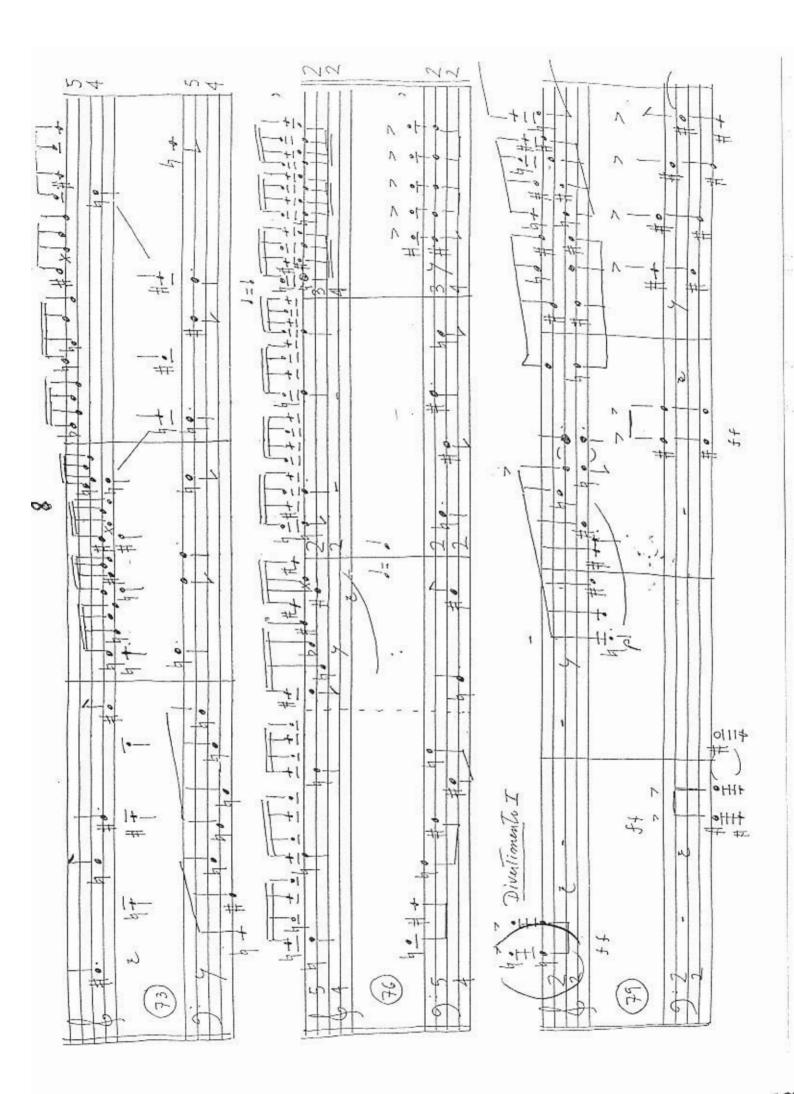


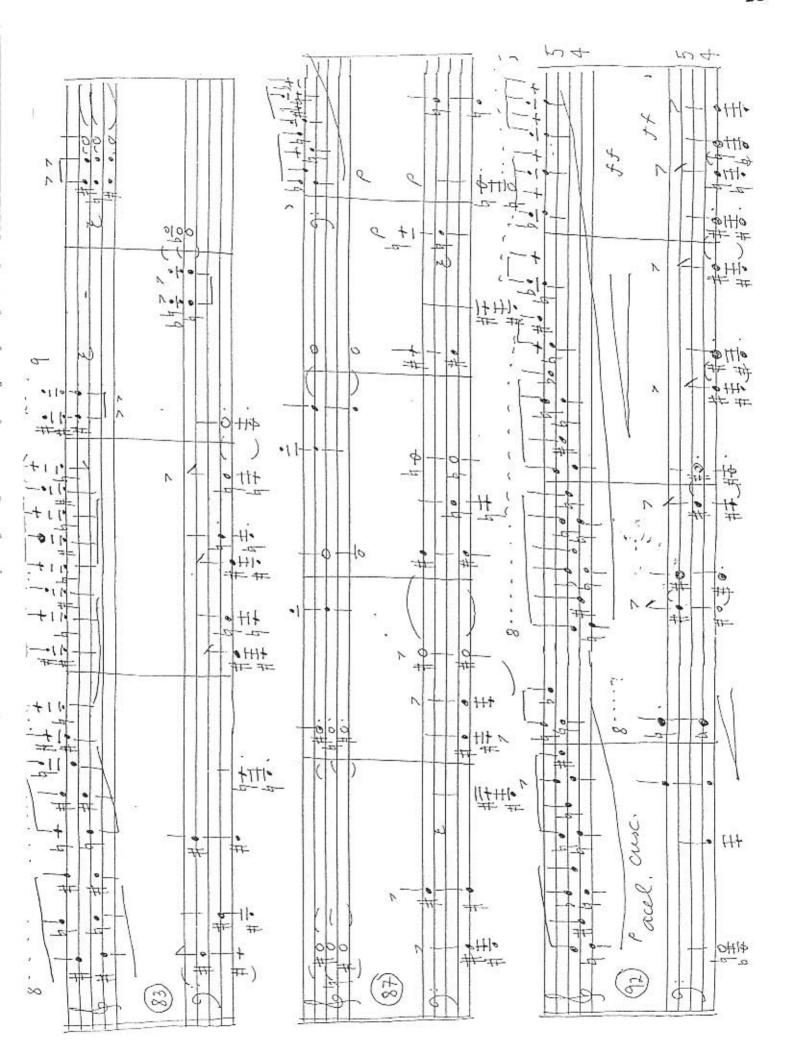
## JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO

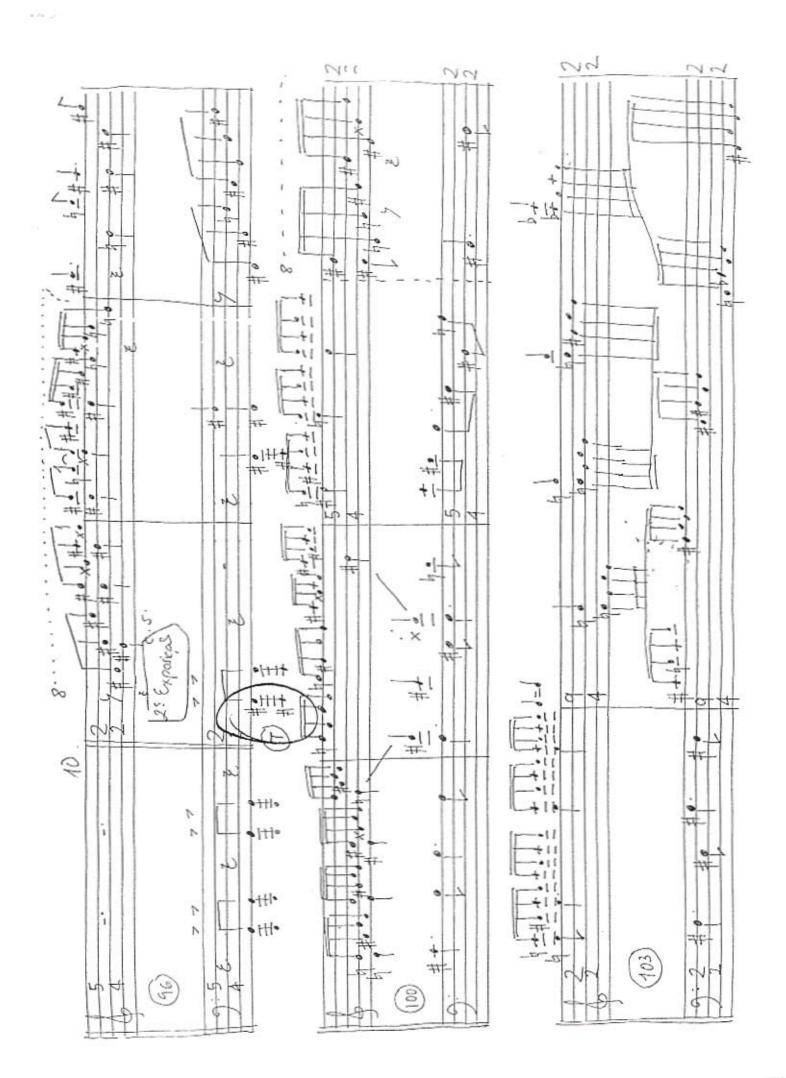
Fuga da Sonata nº 12 (2003/04)

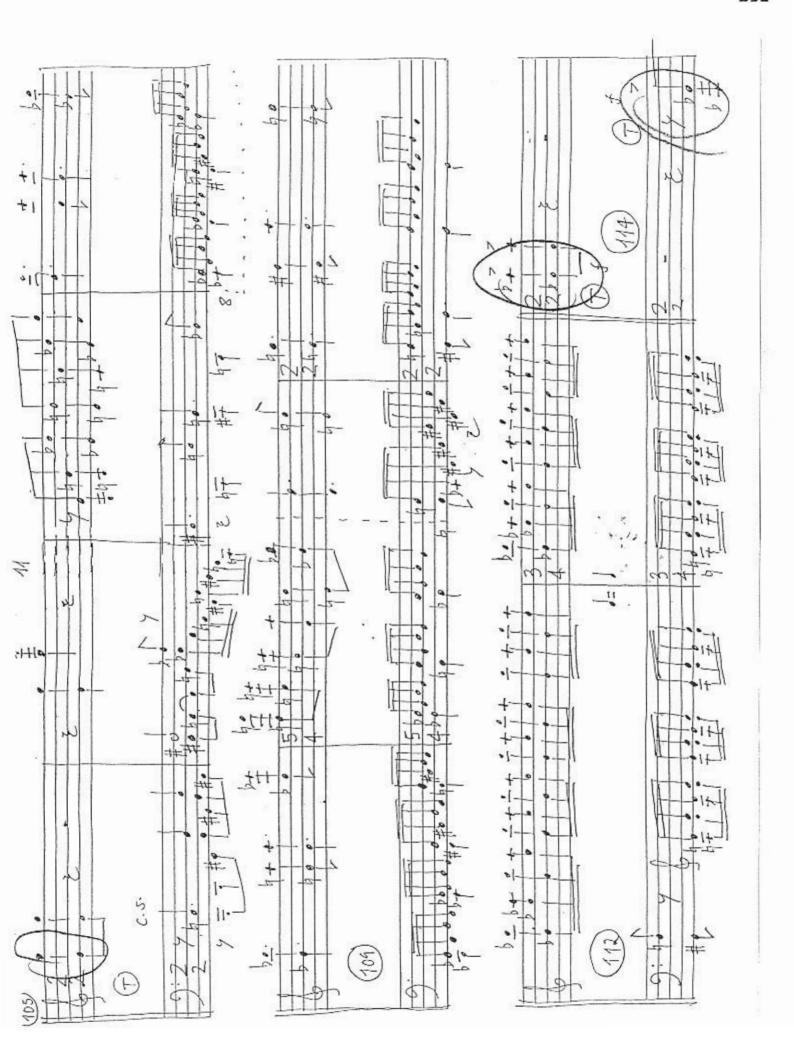


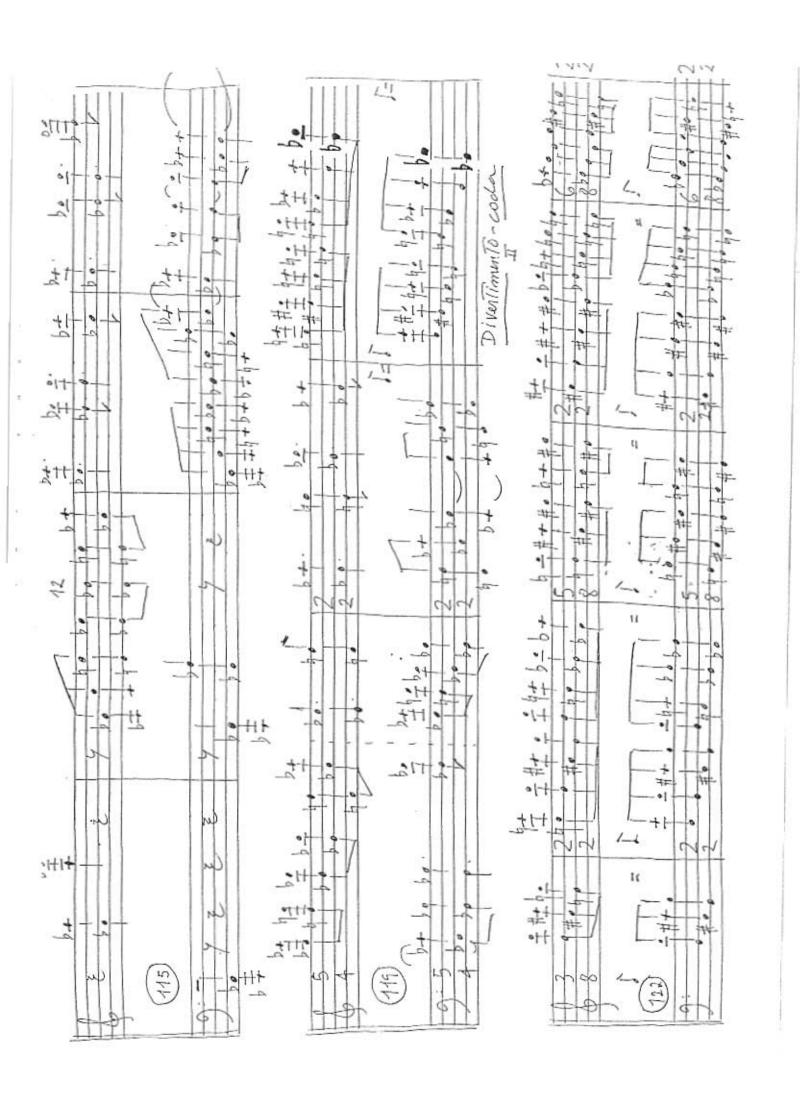


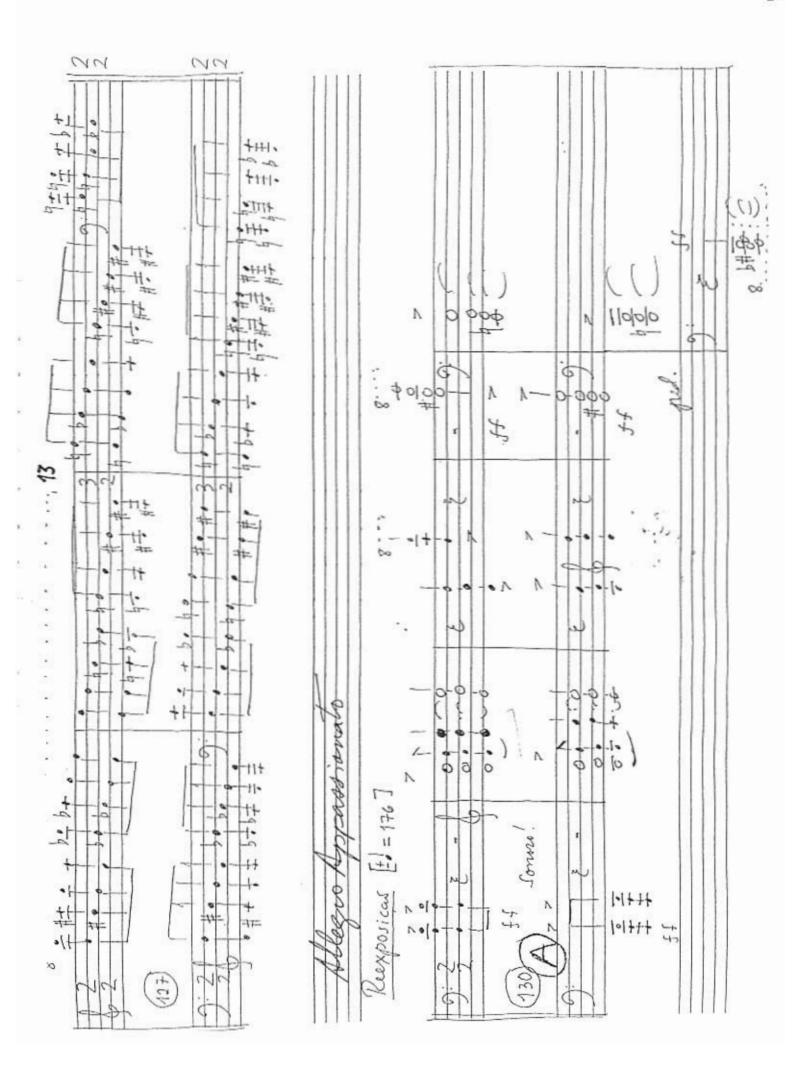






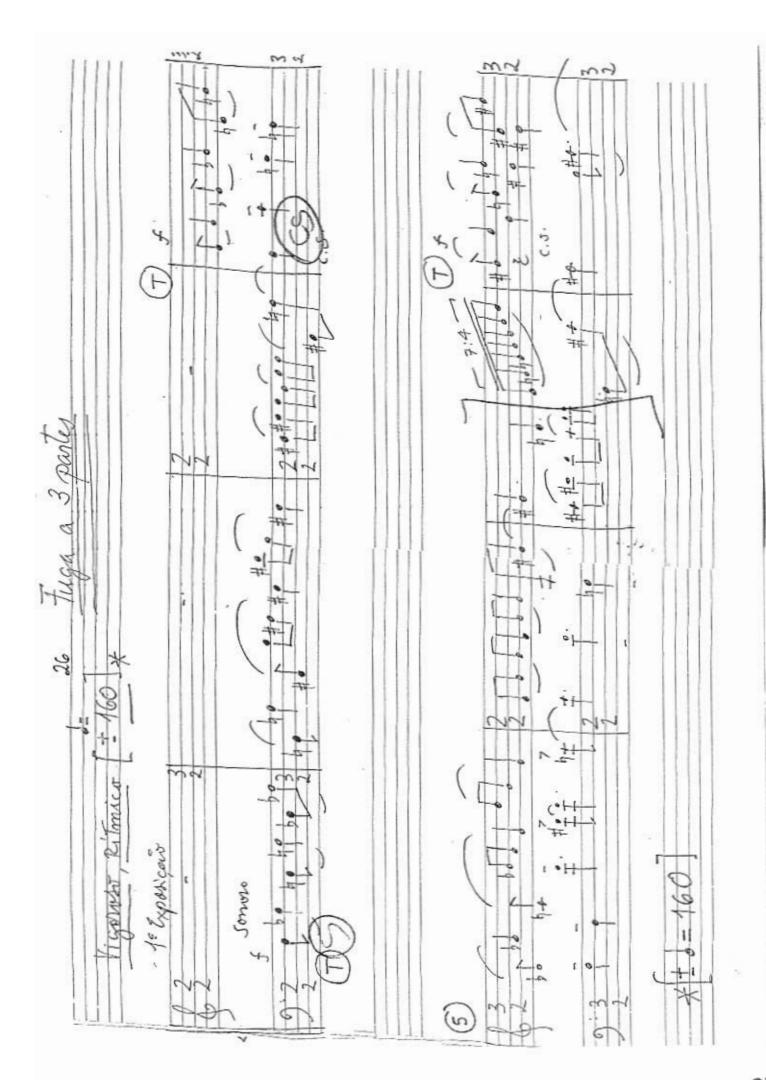




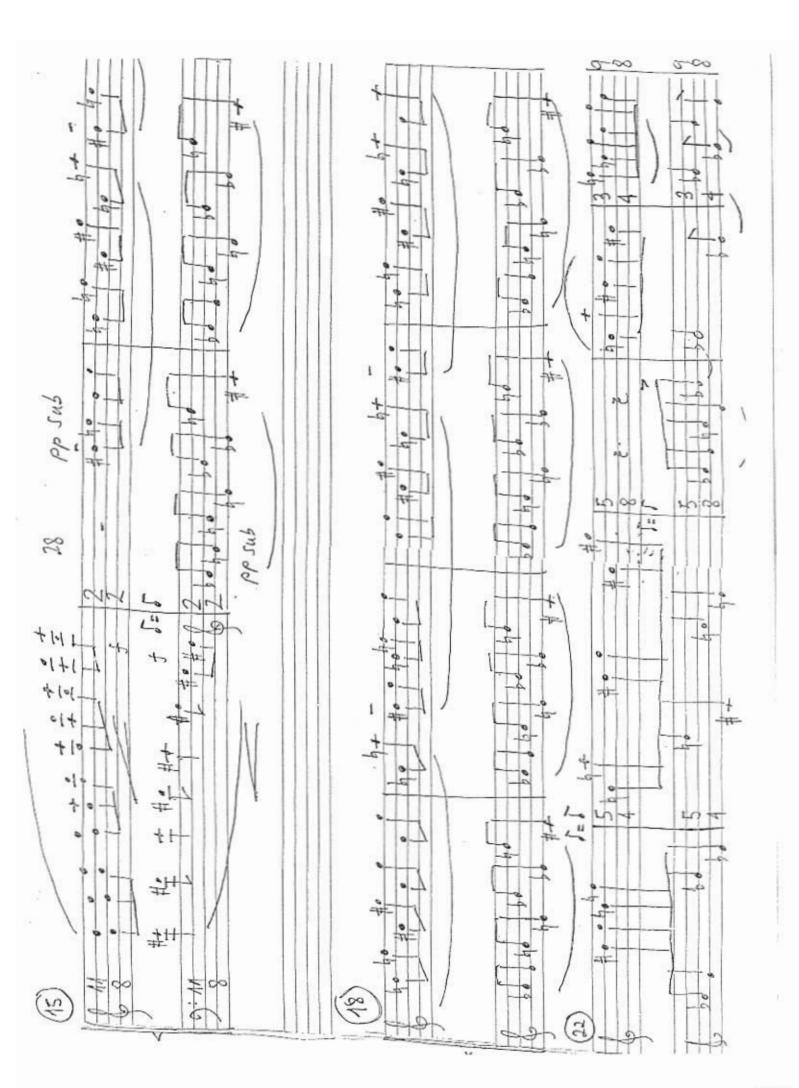


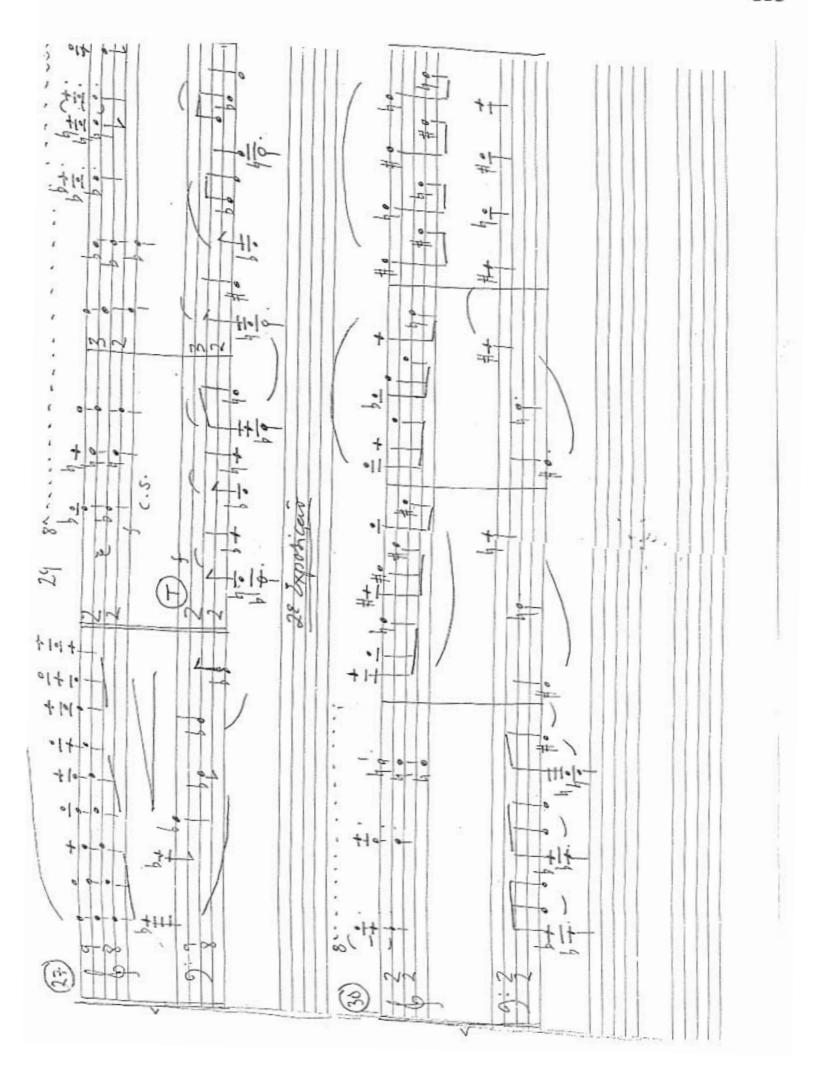
## JOSÉ ANTÔNIO REZENDE DE ALMEIDA PRADO

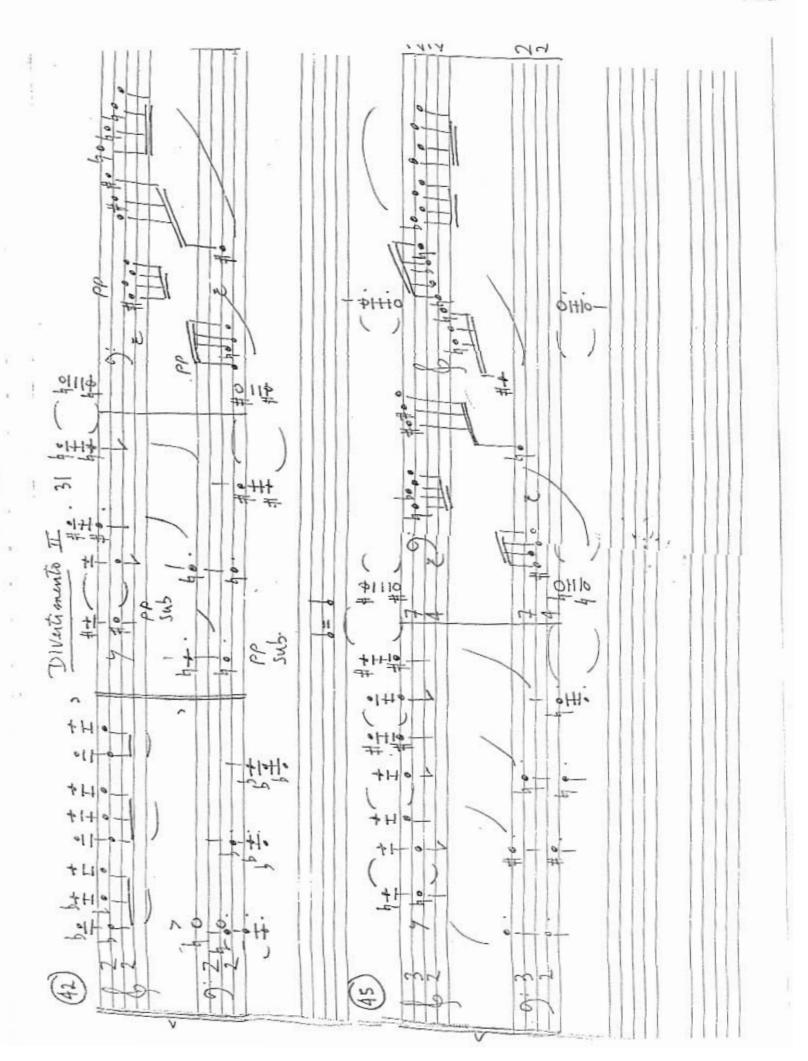
Fuga de Chacona, Recitativo e Fuga (2005)

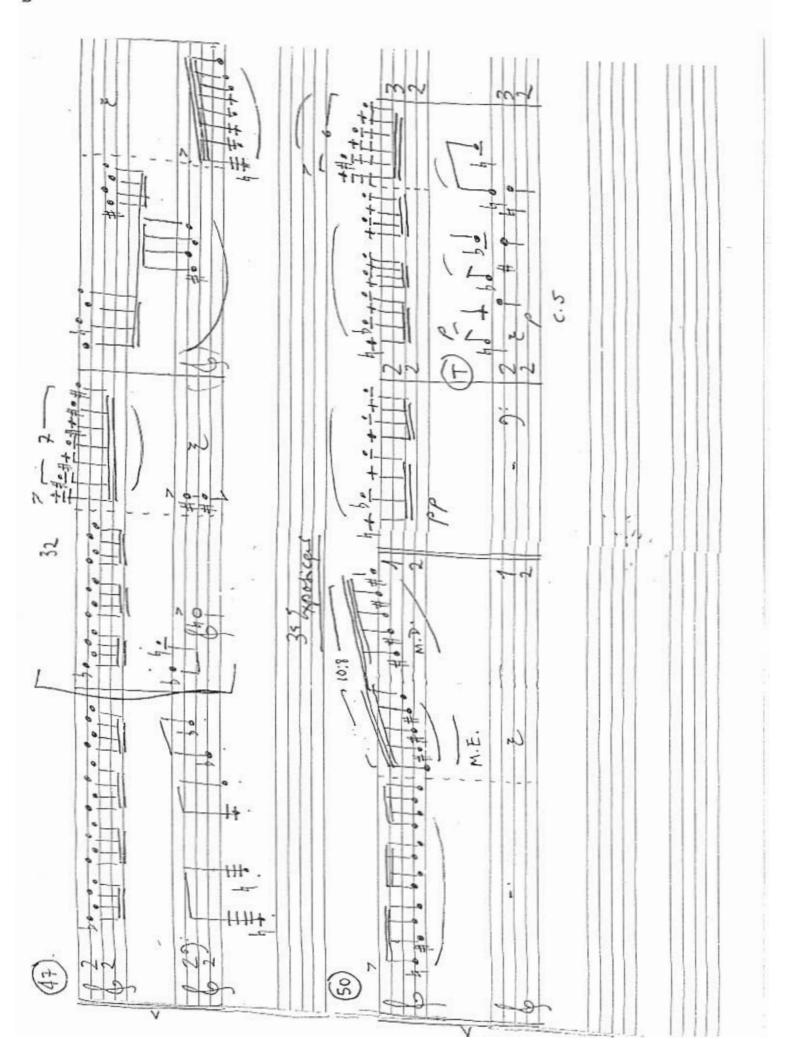


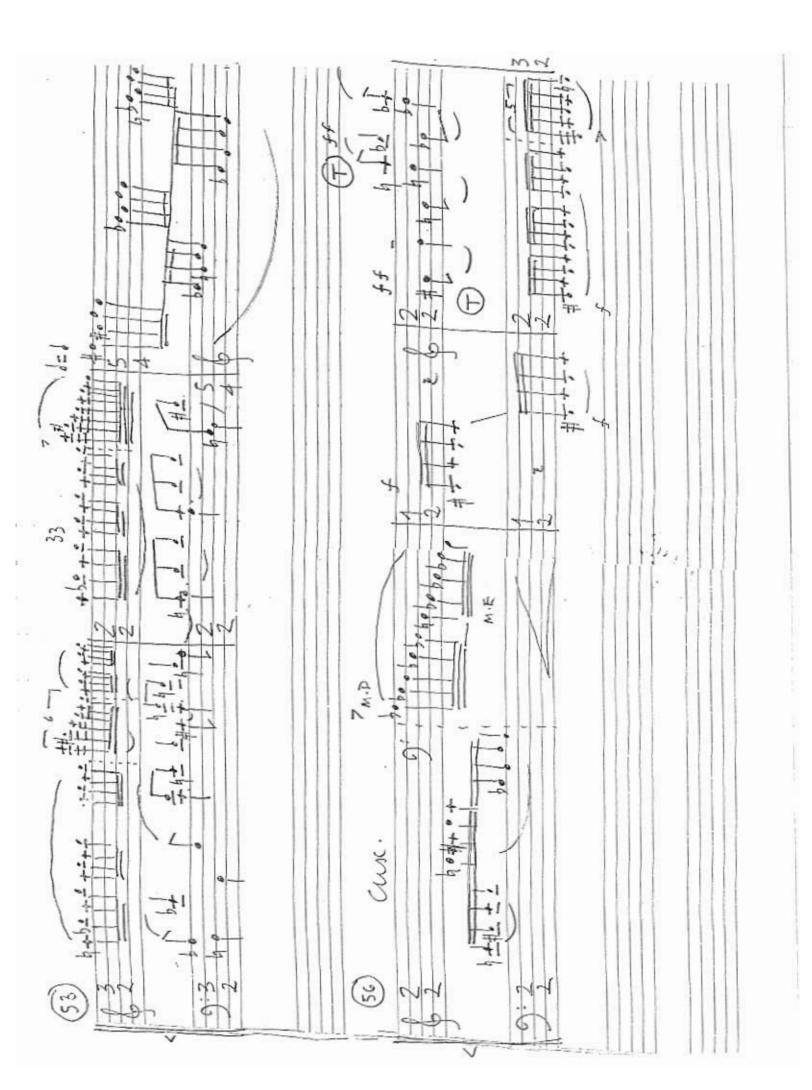
2 4 c hg 4 feeth 2 2 ff	12 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
9 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		

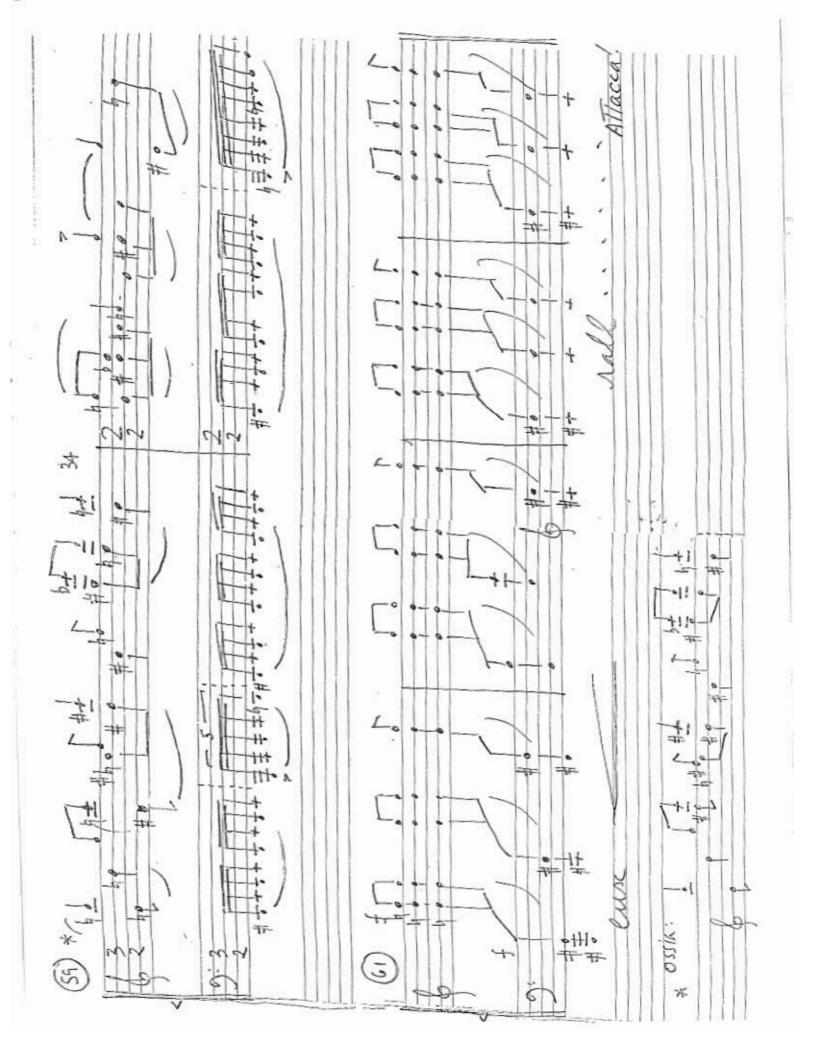








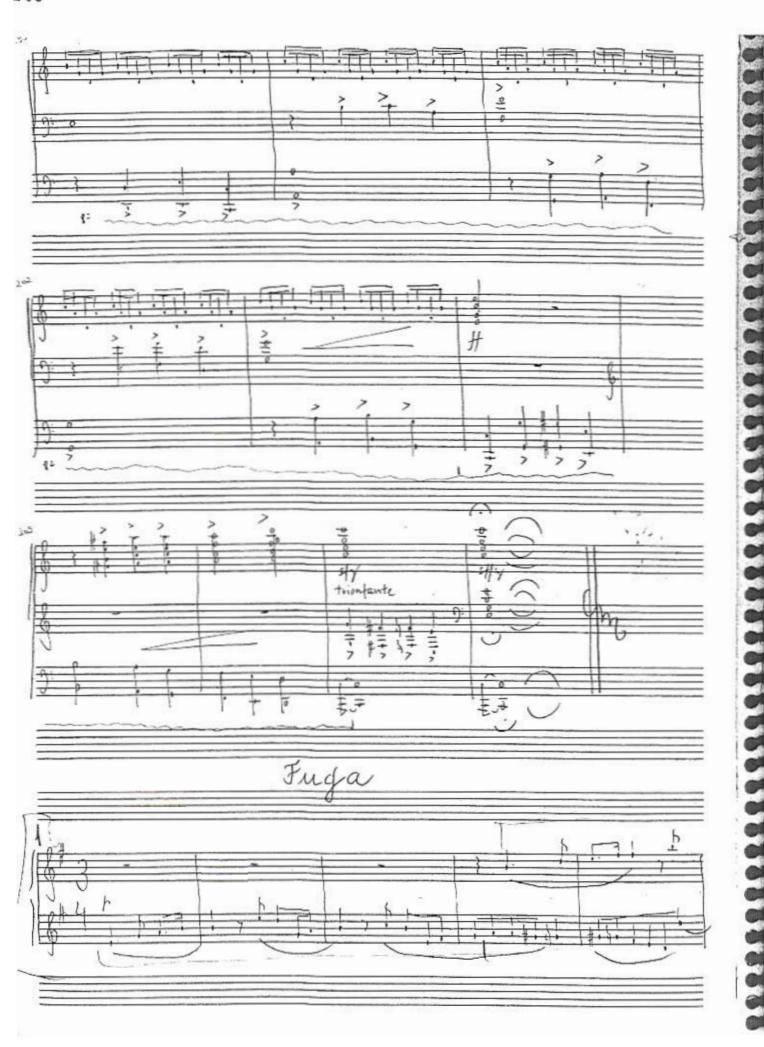


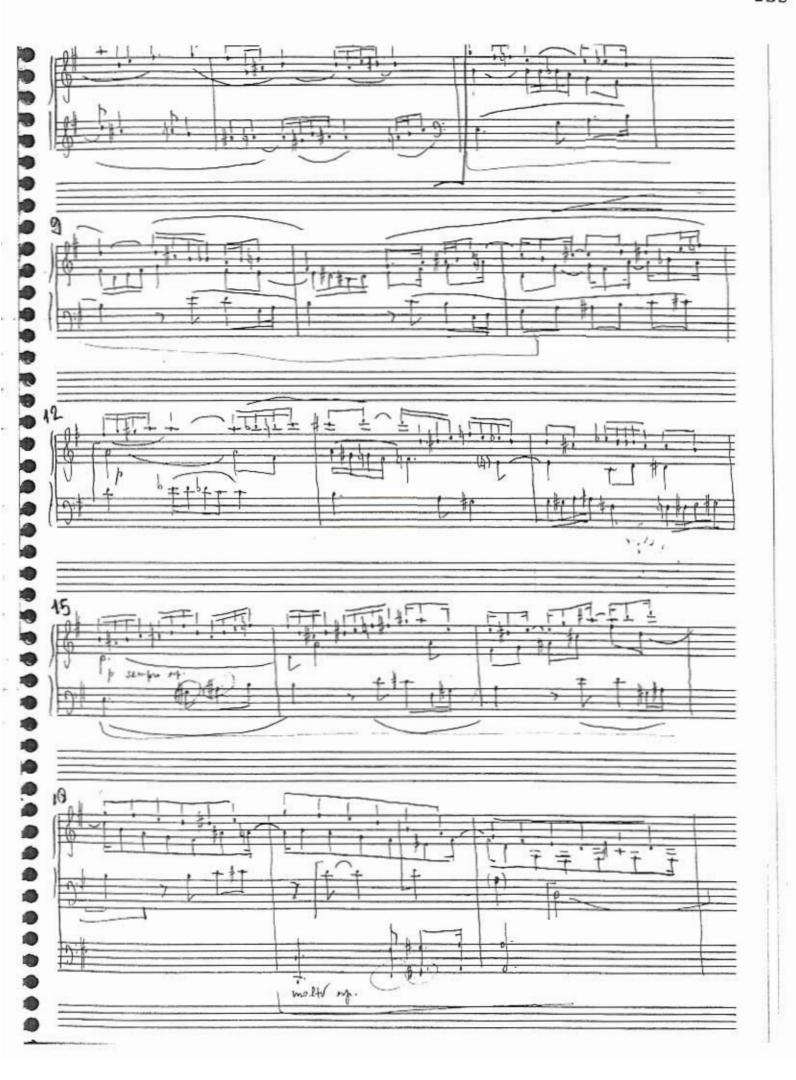


# # # T	12 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
+ + + + + +	Almerick (2004)
V 000 VO 0-	4H10 0-00-1 -00141
	2He-0-12-12-12-12-12-12-12-12-12-12-12-12-12-
2000 - 2000	0100-000
	0 000
Mrona ( )= 56	0-60600
Eugo de Chris	
Semple Se	2000 1000

# JOSÉ CARLOS DO AMARAL VIEIRA

Fuga de Prólogo, Fuga e Final (1984)

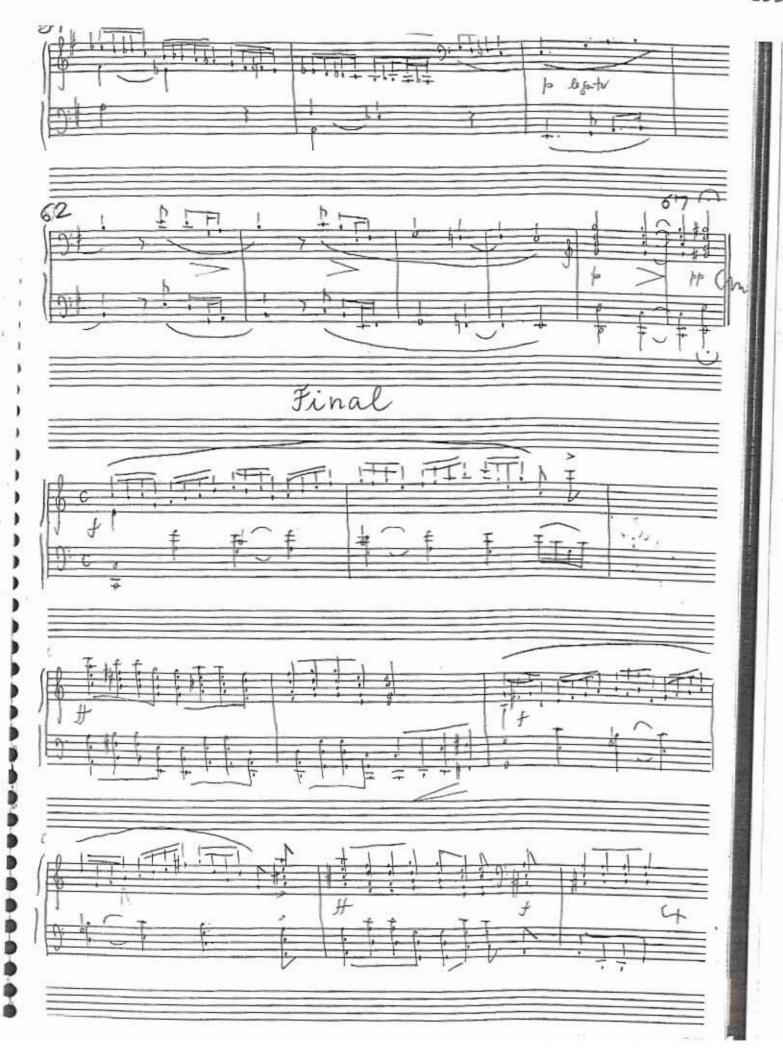












# PAULINO CHAVES

Fuga do Prelúdio e Fuga em Dó Menor (1939)









Loa

Lea

## PAULINO CHAVES

Fuga do Prelúdio e Fuga em Ré Menor (1937)







# DINORÁ DE CARVALHO

Fuga da Sonata nº 1 (1974)











# FURIO FRANCESCHINI Fuga de Introducção e Fuga sobre a palavra Independência (1922)















## JORGE VILLAVICENCIO GROSSMANN

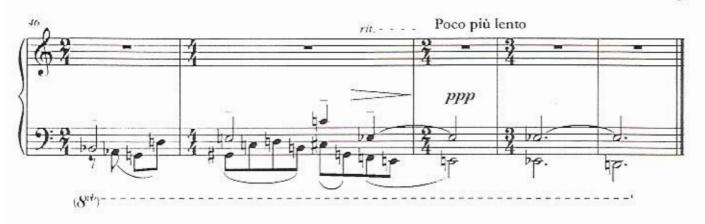
Fuga de Three Etudes (2007)

# 2. Adagio ( = 38) - for the left hand









Fuga do Prelúdio de Fuga (1929)

## PRELÚDIO E FUGA

Fuga











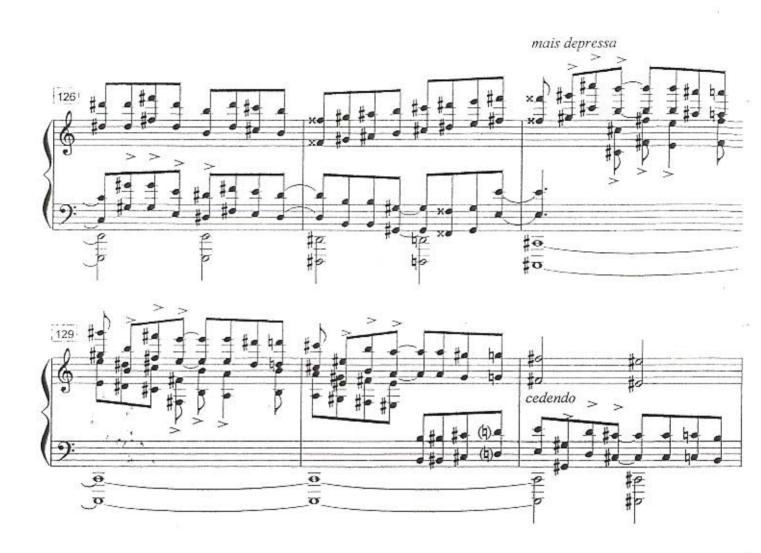


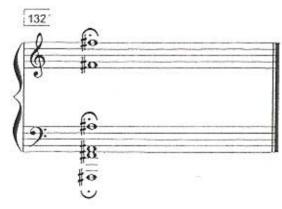












Fuga da Sonatina nº 3 (1937)

III Two-Part Fugue







B.R 773



Fuga da *Sonatina n*° 6 (1965)

III















Fuga da Sonata (1972)

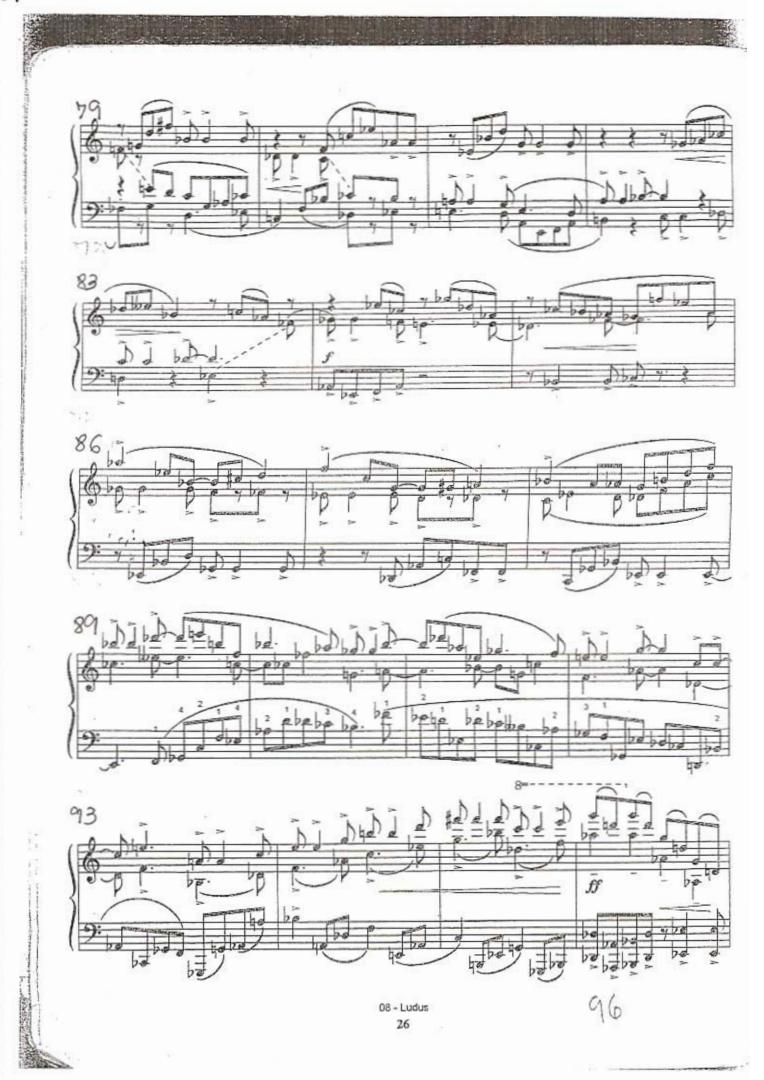






08 - Ludus









## BRUNO KIEFER

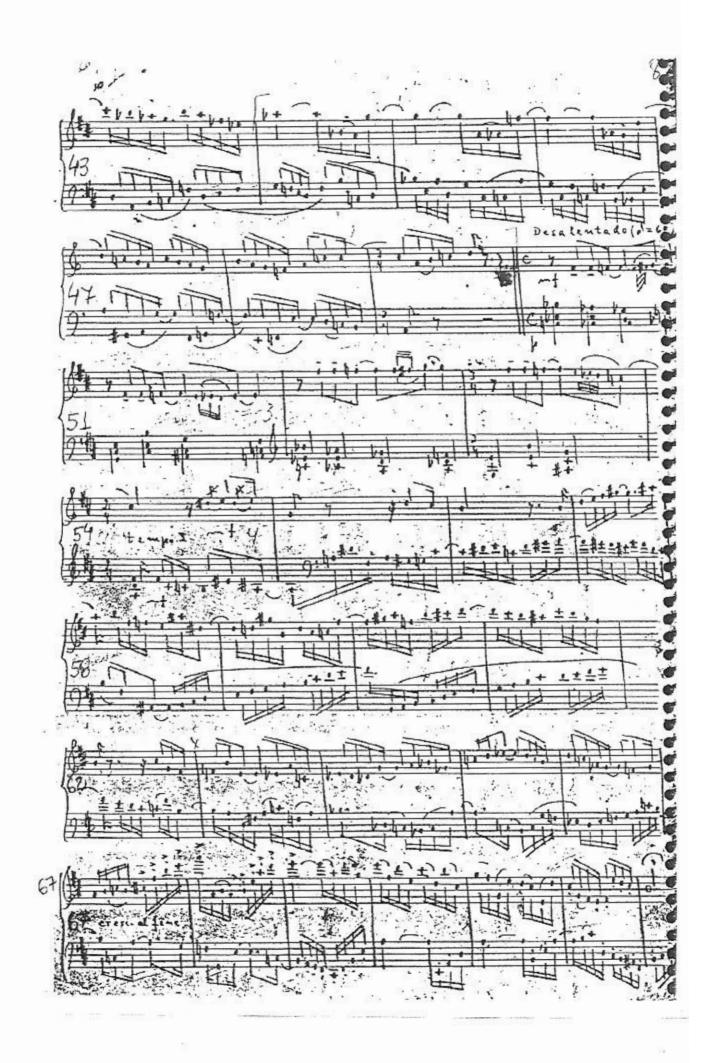
E a vida continua...

de *Duas Peças Sérias* (1957)









## BRUNO KIEFER

Fuga da Sonata I (1958)



Copyright 1973 by RICOROL BRASILEIRA S.A.E.C. • S. Paulo - Brasil All rights reserved - International copyright secured - Printed in Brazil, Todos os direitos são reservados.

BR 3226





BR - 3226



BR - 3226



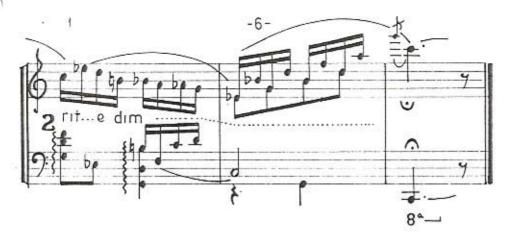
BR - 3226



BR - 3226

## EDINO KRIEGER

Fuga do *Prelúdio e Fuga* (1954)













## H. DAVID KORENCHENDLER

Fuga "À Barroca" de XI Variações (1983)



## OSVALDO LACERDA

Fuga de Oito Variações e fuga

sobre um tema de Camargo Guarnieri (1996)









CASA MANON S. A.



# ROBERTO MACEDO

Fuga de Variações, Fuga e Final (1997)











#### ERNEST MAHLE

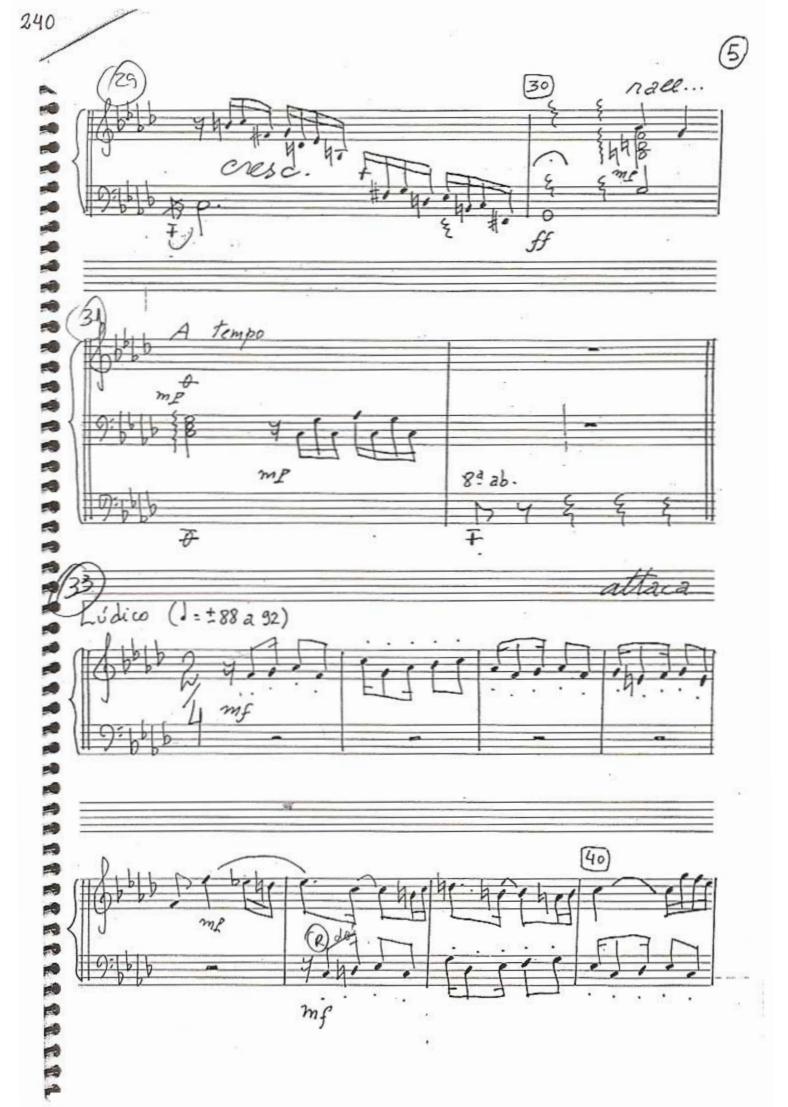
Fuga, Peça nº 20 de As Melodias de Cecília II (1972)





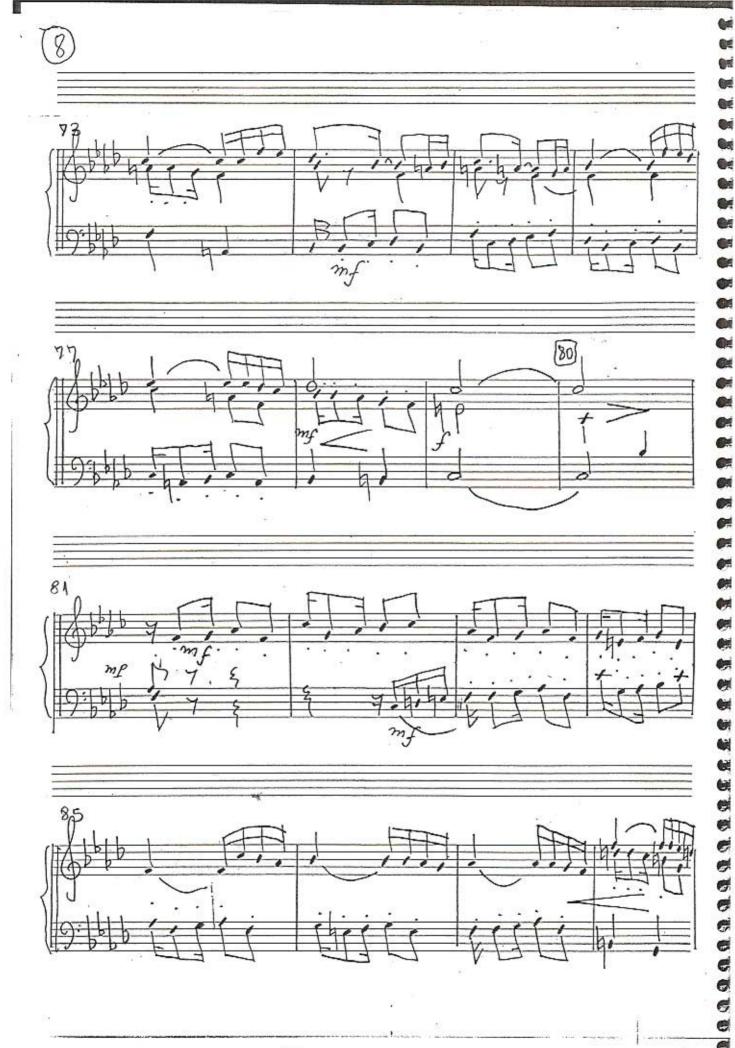
#### RONALDO MIRANDA

Fuga do Prelúdio e Fuga em Fá Menor (1965/66)











### JOSÉ PENALVA

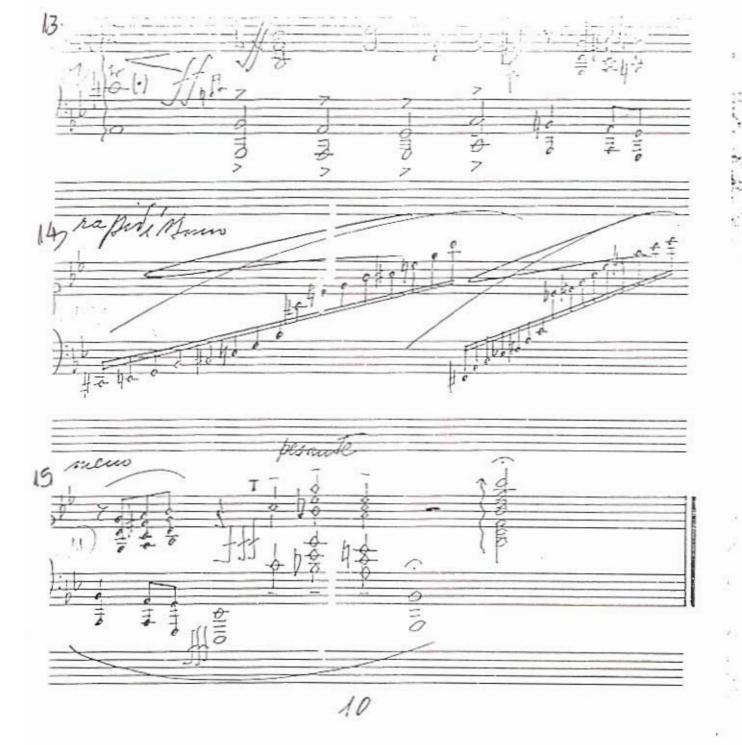
Fuga do "Prelúdio e Fuga"

da Suíte Nova et Vetera (1961)









# ACÁCIO TADEU PIEDADE

Três Fugas do *Prelúdio e Três fugas* (2000)











<u>roi</u>

256 , . . .





M



# LIDUÍNO JOSÉ PITOMBEIRA

Fuga 1, op. 149 (2009)







Fuga I



#### ANTONIO RIBEIRO

Fuga da Desconexa Suíte (1990)

Desconexa Suíte 266

IV. Fuga a duas vozes

a Tavare Lleis











## EMÍLIO TERRAZA

Quatro Fugas (1955)



) Copyright - 19.53 - by: Enillo Joie Terraza

M.42





M. 12











Copyright - 1955 - by - Emilio Jose TERRARA

M 12

## EDMUNDO VILLANI-CÔRTES

Fuga do *Prelúdio e Fuga* (1989)





V



H3



